



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS  
ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM  
ÊNFASE EM ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO**

**AURICELIA DE MELO ARAUJO**

**ASSOCIATIVISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL:  
O CASO DA ASSOCIAÇÃO RURAL BENEFICENTE  
DE TERRA VERMELHA**

**SUMÉ – PB  
2017**

**AURICELIA DE MELO ARAÚJO**

**ASSOCIATIVISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL:  
O CASO DA ASSOCIAÇÃO RURAL BENEFICENTE  
DE TERRA VERMELHA**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização em Jovens e Adultos com  
Ênfase em Economia Solidária no  
Semiárido Paraibano como requisito  
parcial para obtenção do Título de  
Especialista.**

**Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.**

**SUMÉ - PB  
2017**



A659as Araújo, Auricelia de Melo.

Associativismo rural e desenvolvimento local : o caso da associação rural beneficence de terra vermelha. / Auricelia de Melo Araújo. Sumé - PB: [s.n], 2017.

59 f.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano.

1. Associativismo. 2. Desenvolvimento rural. 3. Associação Rural de Terra Vermelha – Sumé – PB. I. Título.

CDU: 334.73(043.1)

**AURICELIA DE MELO ARAUJO**

**ASSOCIATIVISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL: O  
CASO DA ASSOCIAÇÃO RURAL BENEFICENTE DE TERRA  
VERMELHA**

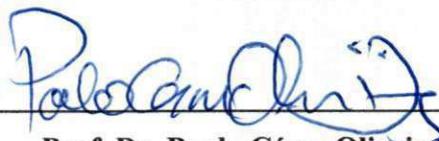
Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização em Educação de Jovens e Adultos  
com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido  
Paraibano, como requisito parcial para obtenção  
do título de Especialista.

Data de aprovação 31/05/2017

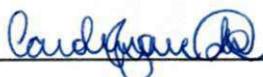
**BANCA EXAMINADORA**



**Prof. Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.  
Orientador**



**Prof. Dr. Paulo César Oliveira Diniz  
Examinador (1)**



**Prof.ª Msc. Carolina Figueiredo de Sá  
Examinadora (2)**

*Dedico este trabalho em especial ao meu filho Luís Felipe, à minha mãe Netinha e ao meu pai Arnaldo e a toda minha família, que é meu alicerce de vida, por me ensinarem que a força do amor está na continuidade, na perseverança e na sabedoria... Amo vocês!*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por proporcionar condições, força e determinação para conseguir concluir esse trabalho, ao meu filho Luís Felipe Araujo Diniz que é a razão da minha vida, a minha mãe M<sup>a</sup> Risonete de Melo Araujo e ao meu pai Arnaldo Tavares de Araujo, por todo amor e carinho que proporciona, agradeço as minhas irmãs Aurinete e Albetânea e aos meus irmãos Auriberto e Auriberes por todo apoio que me dão nos estudos e ao meu companheiro Carlos Diniz pela família que construímos junto.

Agradeço a todos os amigos e amigas, a meus/minhas colegas do curso de Especialização - ECOSOL por todas as ocasiões de discussão e construção de conhecimentos que passamos juntos, aos professores (as) que contribuíram para construção de novos conhecimentos, e me auxiliaram em todos os momentos durante o período de curso.

Agradeço ao meu orientador, o professor Fabiano Custódio de Oliveira, por ter aceitado orientar o meu trabalho e por todas as orientações que enriqueceram muito este trabalho.

Agradeço ao todos que faz parte da Associação Rural Beneficente de Terra Vermelha pela colaboração, em especial ao membro da diretoria que concedeu a entrevista, como também aos associados (as) que responderam ao questionário permitindo a realização da minha pesquisa.

Enfim, agradeço a toda minha família, e todos/todas que colaboraram diretamente ou indiretamente com a realização do meu trabalho.

### **A Chama da Solidariedade**

Vem comigo, vamos caminhar  
Há um longo caminho a percorrer  
Se quiseres, para te acompanhar,  
Outros amigos podes trazer  
Juntos vamos confirmar  
Que é preciso dar a mão  
Pois a força é feita de união!

Vamos acender  
E acesa manter  
A chama da unidade  
E da SOLIDARIEDADE!  
A chama da unidade  
E da SOLIDARIEDADE!

Nesta caminhada vamos ver  
Passo a passo vamos aprender  
Que brilha pouco a chama solitária  
Brilha muito mais a solidária!  
Cada passo é uma lição  
Que ilumina e que nos diz  
Quem ajuda é sempre mais feliz!

(refrão)

Há razões de sobra para avançar  
Incentivos que nos dão firmeza  
Neste nosso caminhar  
Caminhamos com a certeza  
Que a chama não se vai apagar!

(refrão)

Letra e Música: Jorge Gonçalves

## RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de campo em diálogo com uma pesquisa bibliográfica referenciada em pressupostos teóricos pautados no associativismo rural e no desenvolvimento local, tendo como unidade de análise a Associação Rural Beneficente de Terra Vermelha, localizada na zona rural do município de Sumé – PB. Destacando-se a importância das associações rurais para o fortalecimento da agricultura familiar. Nesse sentido, a questão analisada é: Quais os projetos e ações são desenvolvidos na Associação Rural Beneficente de Terra Vermelha que implicam em avanços socioeconômicos e contribuem para o desenvolvimento local? Dessa forma, procuramos identificar os projetos e ações desenvolvidos na Associação e sua contribuição para o avanço socioeconômico e para o desenvolvimento local. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com um dos membros da diretoria, e aplicado questionário estruturado aos associados (as). O trabalho apresenta fundamentos teóricos relacionados com as análises do material pesquisado a partir das reflexões de autores que refletem as temáticas, associativismo, desenvolvimento local e economia solidária. Buscar-se a partir de análise de uma experiência associativa de agricultores familiares suscitar discussões sobre o papel da associação rural como um canal de participação, comunicação e reivindicações. As análises nos apontam que os projetos e ações desenvolvidos no âmbito da Associação contribuem para o avanço socioeconômico e para o desenvolvimento local. Já, tratando-se da relação do associativismo com a economia solidária, podem-se encontrar princípios da economia solidária praticados nos espaços da Associação, sendo que, há princípios que já se estabeleceram enquanto outros estão em processo de construção. Espera-se que essa discussão possa contribuir com a formação de uma nova consciência baseada nas ações coletivas na solidariedade.

**Palavras – chave:** Associativismo rural. Desenvolvimento local. Economia solidária.

## ABSTRACT

This work is a result of a field research in dialogue with a bibliographical research referenced in theoretical assumptions based on rural associativism and local development, having as a unit analysis the Beneficent Rural Association of Terra Vermelha located in the rural area of the municipality of Sumé – PB. It emphasizes the importance of rural associations for the strengthening of family farming. In this sense, the analyzed question is: What projects and actions are developed in the Beneficent Rural Association of Terra Vermelha that imply socioeconomic development and contribute to local development? In this way, we seek to identify the projects and actions developed in the Association and their contribution to socioeconomic progress and local development. For that, semi-structured interviews were conducted with one of the board members, and a structured questionnaire was applied to the associates. This work presents theoretical foundations related to the analysis of the researched material from the reflections of authors that reflect the themes, associativism, local development and solidarity economy. It seeks from an analysis of an associative experience of family farmers to raise discussions about the role of rural association as a channel of participation, communication and claims. Analyzes show us that the projects and actions developed within the scope of the Association contribute to socioeconomic progress and local development. On the other hand, when it comes to the relation of associativism to solidarity economy, one can find principles of solidarity economy practiced in the Association environment, and that there are principles that have already been established while others are in the process of being built. It is hoped that this discussion can contribute to the formation of a new consciousness based on collective actions in solidarity.

**Keywords:** Rural associativism. Local development. Solidarity economy.

## **LISTA DE SIGLAS**

**AAUC** - Associação dos Amigos da Universidade Camponesa

**ARBTV** – Associação Rural de Beneficente de Terra Vermelha

**COPAGEL** – Cooperativa dos Profissionais em Atividades Gerais

**BNB** – Banco do Nordeste do Brasil

**BNDES** - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

**CISCO** – Consórcio Público Intermunicipal de Saúde do Cariri Ocidental

**CRAS** - Centro de Referência de Assistência Social

**EMATER** – Empresa de Assistência Técnica e Extensão da Paraíba

**FUNASA** - Fundação Nacional de Saúde

**MDS** – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome

**PAIS** – Produção Agroecológica Integrada e Sustentável

**PRONAF** – Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar

**SEDAP** - Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 01 – Situação dos associados (as) na ARBTV .....</b>	<b>29</b>
<b>Gráfico 02 – Composição de gênero da ARBTV .....</b>	<b>30</b>
<b>Gráfico 03 – Grau de escolaridade dos associados (as) da ARBTV .....</b>	<b>31</b>
<b>Gráfico 04 – Atividade exercida pelos associados (as) da ARBTV .....</b>	<b>32</b>
<b>Gráfico 05 – Participação dos associados (as) nas reuniões da ARBTV.....</b>	<b>33</b>
<b>Gráfico 06 – Associados (as) contemplados com projetos ou ações.....</b>	<b>39</b>
<b>Gráfico 07 – Projetos e ações contemplados pelos os associados (as) pesquisados .....</b>	<b>39</b>
<b>Gráfico 08 – Avaliação dos projetos e ações desenvolvidos na ARBTV .....</b>	<b>40</b>
<b>Gráfico 09 – Associados (as) que participaram de capacitações ou formação .....</b>	<b>45</b>
<b>Gráfico 10 - Cursos de capacitações realizadas pela ARBTV.....</b>	<b>46</b>

## LISTA DE TABELA

<b>Tabela 01 – Faixa etária dos associados (as) da ARBTV.....</b>	<b>31</b>
<b>Tabela 02 - Tempo de vínculo dos associados (as) na ARBTV .....</b>	<b>32</b>

## **LISTA DE QUADRO**

<b>Quadro 01 - Composição da Diretoria e Conselho fiscal da ARBTV .....</b>	<b>28</b>
<b>Quadro 02 - Projetos e ações desenvolvidas pela ARBTV .....</b>	<b>35</b>
<b>Quadro 03 - Respostas dos associados (as) sobre a questão: O associativismo é uma alternativa de apoio ao desenvolvimento local .....</b>	<b>43</b>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....</b>	<b>16</b>
2.1	O ASSOCIATIVISMO RURAL E O DESENVOLVIMENTO LOCAL ATRELADOS A ECONOMIA SOLIDÁRIA.....	16
2.2	O ASSOCIATIVISMO E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO ÂMBITO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS.....	20
<b>3</b>	<b>TERCENDO O CAMINHO DA PESQUISA.....</b>	<b>23</b>
3.1	COLETA DE DADOS.....	24
3.2	A UNIDADE DE ANÁLISE.....	25
3.3	OS SUJEITOS DA PESQUISA.....	25
3.4	ANÁLISE DOS DADOS.....	26
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO E ANÁLISES DE RESULTADOS.....</b>	<b>27</b>
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO.....	27
4.2	O PERFIL DOS ASSOCIADOS (AS) PESQUISADOS.....	29
4.3	OS PROJETOS E AÇÕES DESENVOLVIDOS PELA ARBTV QUE CONTRIBUI PARA O AVANÇO SOCIOECONÔMICO DA COMUNIDADE DE TERRA VERMELHA.....	34
4.4	O ASSOCIATIVISMO RURAL COMO ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL: O CASO DA ASSOCIAÇÃO RURAL BENEFICENTE DE TERRA VERMELHA.....	41
4.5	A ASSOCIAÇÃO COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO.....	44
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>49</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>
	<b>APÊNDICE A – Roteiro para entrevista.....</b>	<b>53</b>
	<b>APÊNDICE B – Roteiro para questionário.....</b>	<b>56</b>
	<b>APÊNDICE C – Termo de consentimento livre e esclarecido.....</b>	<b>58</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como foco central discutir a importância das organizações associativas, especificamente, o associativismo rural, na construção das relações socioeconômicas existentes nas comunidades rurais. Nas últimas décadas esse tipo de organização tem se apresentado, cada vez mais, como uma alternativa importante para solucionar problemas coletivos, como também proporcionar oportunidades de desenvolvimento que visa melhores condições de vida para diversos grupos sociais, entre eles os agricultores familiares.

As associações rurais se instituem como uma importante alternativa de organização coletiva voltada para a produção econômica e social no âmbito da agricultura familiar, que se apresenta como uma oportunidade de crescimento socioeconômico, capaz de colaborar com o desenvolvimento local.

Porém, para que a consolidação dessas organizações associativas se solidifique é necessário que estejam amparadas em um sistema socioeconômico pautado na igualdade, nesse sentido, uma das alternativas interessante é a economia solidária, por ser considerada uma configuração produtiva atrelada à geração de renda e a valores sociais capazes de contribuir com a melhoria nas condições de vida dos grupos associados.

Desse modo, o associativismo atrelado aos princípios da economia solidária proporciona aos agricultores oportunidade de se organizarem e se conscientizarem de que juntos são capazes de mudar sua realidade e solucionar problemas que sozinhos não conseguiriam, podendo assim, assumir seu papel na sociedade, como cidadãos críticos e reflexivos capazes de contribuir com a transformação social da sua comunidade.

Diante dessa reflexão formulou-se como problema de pesquisa, a seguinte questão norteadora deste estudo: Quais os projetos e ações são desenvolvidos na Associação Rural Beneficiária de Terra Vermelha que implicam em avanços socioeconômicos e contribuem para o desenvolvimento local?

A motivação para a escolha do tema a ser investigado, partiu da inquietação de investigar as relações sócias, econômicas e educativas existentes nos espaços coletivos, principalmente em associações rurais, tendo em vista que, esta é uma temática relevante na discussão dos aspectos sociais que contribuem para a organização de uma sociedade justa baseada na igualdade e na solidariedade.

Uma vez que, no momento que os sujeitos ultrapassam uma perspectiva de individualidade para desenvolver atividades sob uma ótica coletiva, passam a se posicionar na sociedade como autores da sua própria transformação social. Todavia, esses aspectos advêm dos movimentos sociais, onde a prática da atividade coletiva precede os interesses individuais, tornando-se um fator importante na estrutura de uma nova realidade, pautada em atividades produtivas e sociais conjuntas.

Partindo dessa percepção essa pesquisa justifica-se pela necessidade de trazer para o campo das discussões questões relacionadas às associações rurais e sua contribuição para o desenvolvimento local, assim como, por ser um assunto de suma importância nas relações socioeconômicas no âmbito da agricultura familiar.

Desta forma, a presente pesquisa tem por objetivo geral: Identificar os projetos e ações desenvolvidos na Associação Rurais Beneficente de Terra Vermelha que contribuem para o avanço socioeconômico e para o desenvolvimento local. Para obter respostas significativas para a pesquisa escolheu-se os seguintes objetivos específicos: Realizar um debate teórico acerca do associativismo; Identificar os projetos e ações desenvolvidos na Associação e sua contribuição para o avanço socioeconômico da comunidade; Avaliar a importância do associativismo rural como estratégia de desenvolvimento local; Observar o processo de construção de conhecimento desenvolvido no âmbito da Associação.

Como estratégia de pesquisa foi utilizada o estudo de caso, tendo como unidade de análise a Associação Rural Beneficente de Terra Vermelha, que tem sua sede localizada na zona rural do município de Sumé, no Estado da Paraíba, e os sujeitos da pesquisa foram os seus associados (as).

Para alcançar nosso objeto trilhamos o seguinte caminho metodológico, pesquisa bibliográfica apoiada em levantamento de fontes impressas e eletrônicas sobre os temas, associativismos, desenvolvimento local e economia solidária, como instrumento de coletas de dados utilizamos a entrevista semiestruturada e questionário estruturado. Após coleta de dados foi realizada a análise do material encontrado relacionando-os à discussão teórica da literatura sobre a temática para se chegar a um resultado.

A estrutura do presente trabalho está sistematizada, além desta introdução, em três seções. A primeira seção está destinada aos pressupostos teóricos, onde se apresenta as reflexões base para o estudo sobre as temáticas, associativismo rural como alternativa de desenvolvimento local e a construção de conhecimento no âmbito das associações. Na segunda seção discorre-se sobre os caminhos metodológicos adotados para nortear a pesquisa. A terceira e última seção é dedicada à descrição, análise e discussão dos resultados dos dados.

Por fim, são tecidas algumas considerações acerca dos resultados encontrados da sua relação com temática discutida.

O presente estudo busca a partir de análise de uma experiência associativa de agricultores familiares suscitar discussões sobre o papel da associação rural como um canal de participação, onde o sujeito do campo tem um espaço para dá voz as suas reivindicações visando melhorias na sua condição de vida, seja, no âmbito social ou econômico.

Partindo dessa perspectiva, acredita-se que os resultados do estudo podem acrescentar novos subsídios a prática das organizações associativas, pois, com essa discussão temos a pretensão de colaborar de alguma forma com a prática do associativismo rural, através de reflexões sobre a importância desse tipo de organização social, assim como, ressaltar a necessidade da implantação dos princípios da economia solidária nessas organizações associativas. Assim espera-se que os resultados desse estudo sejam aproveitados pelas associações, e que os associados (as) incorporem como um aprendizado que pode favorecer a sua afirmação como agentes capazes de transformar sua realidade.

## 2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Esta seção tem a finalidade de apresentar reflexões a partir de discussões com autores que apresentam abordagens teóricas provenientes de diversas áreas de conhecimento, mas que estão interligadas com as temáticas, associativismo rural, desenvolvimento local, economia solidária e construção de conhecimentos. A partir dos pontos levantados nessa seção serão reforçadas as bases teóricas que sustentaram a pesquisa.

### 2.1 O ASSOCIATIVISMO RURAL E O DESENVOLVIMENTO LOCAL ATRELADOS A ECONOMIA SOLIDÁRIA

O associativismo é uma forma de organização coletiva, onde os sujeitos se organizam em grupos com a finalidade de resguardar seus interesses e reivindicar direitos. Nesse sentido, as associações são formadas por um grupo de pessoas com objetivos em comum que se unem em busca de solucionar questões de cunho social. No que se refere ao conceito de associação, Brasil (2008, p.23) traz que: “ A associação é uma sociedade civil sem fins lucrativos, onde vários indivíduos se organizam de forma democrática em defesa de seus interesses.” Assim como, está posto no artigo 53 do Código Civil Brasileiro (2008, p.151), “Constituem-se as associações pela união de pessoas que se organizem para fins não econômicos.”

As associações podem existir em diversos campos da atividade humana, seja por motivo social, assistencial, educacional, filantrópico, cultural, econômico, entre outros. Contudo, o funcionamento de uma associação é regido pelo Estatuto Social, que deve ser constituído pelos associados de acordo com suas necessidades, porém, existe regulamento que rege a sua construção.

Assim como, está posto no artigo 54 do Código Civil Brasileiro (BRASIL, 2008, p.151).

Art. 54 – Sob pena de nulidade, o estatuto das associações conterà:

- I - a denominação, os fins e a sede da associação;
- II - os requisitos para a admissão, demissão e exclusão dos associados;
- III - os direitos e deveres dos associados;
- IV - as fontes de recursos para sua manutenção;
- V – o modo de constituição e de funcionamento dos órgãos deliberativos;
- VI - as condições para a alteração das disposições estatutárias e para a dissolução;
- VII – a forma de gestão administrativa e de aprovação das respectivas contas.

O Estatuto Social é uma das principais referências que direciona o bom funcionamento das associações, embora, na prática, seja pouco consultado pela maioria dos associados (as). Porém, é o regimento que conduz as políticas e estratégias de planejamento, assim como, estabelecem as regras que deliberam as tomadas de decisões.

No âmbito das associações os interesses coletivos devem ser mais priorizados do que os interesses individuais, para isso, é necessário desenvolver ações solidárias voltadas para consolidar, cada vez mais, as ações coletivas, para que, seus integrantes alcancem a confiança mútua e a capacidade de se envolver nas questões socioeconômicas de forma democrática, e assim, poder promover a igualdade social entre todos.

Existem vários tipos de organizações associativas, entre elas, pode-se destacar as associações rurais, que desempenham um papel fundamental na busca da autonomia econômica e social, tornando-se um canal de participação e representação dos agricultores e produtores rurais.

Brasil (2009, p.7) conceitua a associação rural como sendo,

A Associação de Produtores Rurais é, pois, conceituada como um tipo de organização civil, constituída de produtores rurais e suas famílias, com o objetivo de dinamizar o processo produtivo rural desenvolvendo ações em benefício da comunidade por eles constituída.

A articulação dos agricultores familiares e produtores rurais em organizações associativas tem se constituído como uma importante opção de estratégia para enfrentar os desafios que lhes são constantemente impostos pelo poder dominante.

Sendo assim, o associativismo rural pode ser considerado como um aparelhamento de luta que possibilita a permanência na terra, aumento de renda e conquistas políticas e sociais. Desse modo, as associações rurais estão ligados a ideia de vivências coletivas que buscam por meio das relações sociais construir laços de solidariedades dentro das comunidades rurais.

Nesse sentido, as associações rurais são órgãos legais que buscam reivindicar junto ao poder público projetos e ações que viabilizam o desenvolvimento comunitário, assim como, desempenha um papel fundamental nos espaços de tomadas de decisões públicas.

Para tanto, o associativismo rural deve estabelecer um elo com a economia solidária, visto que, esse é um modo de produção, consumo e distribuição de riquezas centrada na valorização do ser humano e no bem estar da coletividade.

Singer (2002, p. 10), nos trás o seguinte conceito de economia solidária,

A economia solidária é outro meio de produção, cujo princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual. A aplicação desses princípios une todos os que produzem numa única classe de trabalhadores que são possuidores de capital por igual em cada cooperativa ou sociedade econômica. O resultado natural é a solidariedade e a igualdade, cuja reprodução, no entanto, exige mecanismo estatais de rendimentos solidários da renda.

Esse tipo de meio de produção é considerado solidário por tem entre seus princípios básicos, a autogestão, a cooperação, o cuidado com o meio ambiente e a democracia, entre outros. Nesse meio de produção todos os envolvidos tem a mesma responsabilidades nas tomadas de decisões e se beneficiam igualmente da produção econômica e dos valores sociais construídos na coletividade.

A economia solidária caracteriza-se por ser uma atividade econômica de iniciativa popular, que atende as necessidades de grupos organizados em prol de um bem comum, tendo em vista que, muitos são excluídos do mercado capitalista, por isso, os participantes deste meio de produção são determinados a construir redes de cooperação e partilha onde todos são protagonistas e responsáveis por seu desenvolvimento individual e coletivo. Como destaca Gadotti (2008, p. 38) “O ato de cooperar é uma forma de trabalho em que muitos trabalham para o mesmo fim. A cooperação das pessoas no trabalho é um das maiores avanços da humanidade”.

Por isso, é fundamental que o funcionamento de uma organização coletiva tenha como base os princípios da economia solidária, e não os princípios de um sistema de produção competitivo, como é o sistema capitalista, que visa apenas os ganhos financeiros, ignorando, muitas vezes, os valores sociais que acaba contribuindo para promover a desigualdade. Nesse sentido, Singer (2002, p.10) destaca que, “Se toda economia fosse solidária, a sociedade seria muito menos desigual.”

Sendo assim, o associativismo rural atrelado a economia solidária torna-se uma alternativa viável para repensar a reorganização social e a reformulação da estrutura econômica das comunidades rurais, que se organizam em prol dos interesses coletivos. Para que, sejam capazes de contribui efetivamente com o desenvolvimento local. Para conceituar o desenvolvimento local, Buarque (2002, p.25) define o seguinte: “O desenvolvimento local pode ser conceituado como um processo endógeno de mudança, que leva ao dinamismo econômico e à melhoria da qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos”.

Porém, para que ocorra mudanças significativas que promovam o desenvolvimento local é imprescindível que todos os envolvidos tenham consciência, de que, o que deve prevalecer nas organização associativa são os interesses coletivos integrados a solidariedade.

Diante do reconhecimento do papel da associação rural como indutora do desenvolvimento local, é importante resaltar que nesse contexto, a agricultura familiar é a mola impulsora que promove um conjunto de serviços e meios de produção importante para sociedade em geral, pois garante tanto no presente como no futuro, a sobrevivência da pluralidade cultural, a valorização da identidade territorial e a preservação ambiental.

No entanto, os agricultores familiares depositam nas associações rurais uma esperança de melhores condições de vida. Contudo, para que as associações respondam favoravelmente as demandas que as comunidades rurais colocam na sua responsabilidade, é preciso que seus associados (as) tenham autonomia e capacidade crítica para registir as adversidades que surgem, reivindicar direitos, reconhecer as diversas potencialidades da região e fazer as articulações necessárias para o seu aproveitamento, para que, juntos possam solucionar as possíveis necessidades que surgirem nas comunidades e contribuir efetivamente para o desenvolvimento local, pois segundo Tenório (2007, p. 105) “o desenvolvimento local é o processo centrado em um território concreto no qual os protagonistas são uma pluralidade de atores que ocupam determinadas posições no espaço social e estabelecem relações em função de objetivos e projetos comuns.”

Sendo assim, para que as associações rurais promovam mudanças importantes na comunidade, é fundamental que os associados (as) fortifiquem sua participação nas discussões e reivindicações dentro e fora do ambiente da associação.

Pois, quando se trata de desenvolvimento local não se refere apenas ao desenvolvimento econômico, mas também, ao desenvolvimento social, cultural, político e ambiental, pois, os parâmetros para alcançar o desenvolvimento não devem ser medidos unicamente pelo fator econômico, este é apenas uma variável que não deixa de ser importante, mas isolado não representa toda dimensão do que vem a ser o desenvolvimento local, visto que, este é um processo que abarca um conjunto de fatores que envolvem atividades culturais, políticas, econômicas, sociais e ambientais relacionados com o contexto local e com os interesses coletivos.

Como nos mostra Tenório (2007, p.17)

Pensar o desenvolvimento local requer o envolvimento de diversas dimensões: econômicas, sociais, culturais, ambientais e físico-cultural, político-institucional e científico-tecnológico. Implica considerar os diferentes aspectos de inter-

relacionamento ativo dos diversos atores da sociedade. Nesse sentido importa necessariamente, uma profunda transformação das relações sociais, [...]

Portanto, o desenvolvimento local deve ser um processo construído com base nos interesses sociais, culturais e político, contudo, articulados com os aspectos econômicos. Mas, para que o desenvolvimento local possa se consolidar em uma região é indispensável que este faça parte de uma política nacional de desenvolvimento, pois, por mais que as associações sejam organizadas e produtivas, fica difícil alcançar um patamar mais elevado, se não houver uma articulação entre o projeto local e o projeto global, que vislumbre a geração de renda e a diminuição da desigualdade social, fazendo com que as potencialidades locais se transformem em oportunidades reais, e assim promovam a igualdade social entre todos os cidadãos.

Sendo assim, para que o desenvolvimento local se consolide em uma localidade é importante à participação ativa de todos os atores sociais que fazem parte da sua construção, isto, referem-se aos agricultores familiares, instituições filantrópicas e poder público. Pois, o planejamento participativo é fundamental para o avanço nos aspectos econômicos e sociais, e contribui para a prática da cidadania. Nesse sentido, é preciso estabelecer estratégias para identificar os potenciais da região e criar alternativas que contribuía com o processo de aprendizagem social, que, conseqüentemente, colabore com o desenvolvimento local sustentável.

## 2.2 O ASSOCIATIVISMO E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO ÂMBITO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS

O espaço de socialização da associação é um ambiente onde se corporificam as relações de parceria, troca de experiências e saberes, assim como, é um canal de comunicação, logo, se configura como um lugar de mobilização em busca de uma melhor condição de vida comum a todos, como também é um espaço de formação e capacitação, desse modo, a pedagogia da economia solidária poder ser difundida nesse espaço através dessas relações. Assim como, destaca Singer (2005, p.16) “A pedagogia da Economia Solidária requer a criação de situações em que a reciprocidade surge espontaneamente [...]. Tanto dando como recebendo ajuda, o que o sujeito experimenta é a afeição pelo outro e este sentimento para muitos é muito bom”.

Nesse sentido, o ambiente de uma associação possibilita diversos aprendizados, pois, se caracteriza como um espaço de educação não formal, visto que, as práticas educativas não acontecem somente em uma instituição escolar, mais em qualquer espaço que possibilita aprendizagem, através da interação e da comunicação dos sujeitos envolvidos em ações coletivas. De acordo com Gohn (2009, p. 31) “As práticas da educação não-formal se desenvolvem usualmente extramuros escolares, nas organizações sociais, nos movimentos, nos programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas idenitárias, lutas contra desigualdades e exclusões sociais.”

Dessa forma, a escola formal não se configura como o único espaço em que se realiza o processo educativo. Pois, o proceso de aprendizado vai além do processo sistematizado de ensino das instituições escolares, e sim, está vinculado com a responsabilidade de gerar uma consciência crítica e reflexiva nos indivíduos, contribuindo com a formação de cidadãos críticos e conscientes da sua realidade, assim como, diz Freire (2011, p. 66) “no momento em que os indivíduos, atuando e refletindo, são capazes de perceber o condicionamento de sua percepção pela estrutura em que se encontram, sua precepção muda, embora isso não signifique, ainda, a mudança da estrutura.”

A concepção de educação não formal que permeia os conhecimentos dos associados (as) é advinda dos saberes cultural do povo, que serve de conhecimento base para favorecer a educação popular. Este aprendizado é motivado a partir do despertar da consciência crítica e da formação cidadã, onde os envolvidos no processo se mobilizam através da participação popular nas tomadas de decisões e no reconhecimento do seu papel na sociedade. Assim como, destaca Gohn (2006 p. 29), “A educação não-formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo”. Dessa forma, esses sujeitos poderão perceber sua realidade, fazendo leituras e releituras do seu mundo, socializando e compartilhando os saberes construídos com os demais indivíduos.

As práticas educativas desenvolvidas no espaço da associação rural suscitam diversos aprendizados, ampliam o conhecimento dos associados (as), por conseguinte, formam agricultores (as) conhecedores de seus direitos e deveres, enquanto cidadãos. Segundo a reflexão de Brandão (2004, p.17) “a educação abrange todos os processos de formação do indivíduo”.

Portanto, a educação é um processo contínuo, em que as pessoas podem ir se construindo por meio das relações que mantém uma com as outras nos mais variados espaços. Nesse sentido, Libâneo (1998, p.22) define a educação como sendo: “[...] o conjunto das ações, processos, influencias, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de

indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais”.

Identificar as ações educativas praticadas nas associações rurais é fundamental para construção sólida da estrutura social desse tipo de organização coletiva, pois, muitas vezes, essas ações se apresentam nos espaços da associação de forma oculta, por meio da interação dos associados (as) e dos processos de comunicação existentes entre o grupo.

Nesse sentido, Libâneo (1998, p. 24), nos trás a seguinte reflexão:

É intrínseco ao ato educativo seu caráter de mediação que favorece o desenvolvimento sociocultural de seu grupo, sendo que os conteúdos dessa mediação são saberes e modo de ação. É uma ideia-força que explica as várias educações, suas modalidades e instituição.

Desse modo, as práticas educativas contribuem para o fortalecimento do papel das associações nas comunidades rurais e ressalta sua importância para o desenvolvimento local. Pois, por meio da sua autonomia, das tomadas de decisões conscientes, da avaliação do seu próprio desenvolvimento e dos desafios a serem enfrentados, é possível definir melhor os passos a ser seguidos e as ações que devem permear a sua estrutura, seja física, econômica ou social.

Sendo assim, as práticas educativas fundamentadas na pedagogia da economia solidária são imprescindíveis para consolidar as relações humanas estabelecidas pelos grupos sociais. Pois, uma sociedade onde a maioria dos indivíduos tem pouco acesso aos bens econômicos e aos bens sociais, torna-se fundamental a interação destes indivíduos em ambientes de aprendizagem autogestionária que conduz para a construção de valores éticos e morais, contribuindo com a valorização cultural, com as relações sociais, com o meio de produção e com a diminuição da exclusão social.

Desse modo, as relações sociais constituídas no âmbito da associação rural integrado com a pedagogia da economia solidária contribuem para o fortalecimento das relações sociais e econômicas existentes entre o grupo associado, devido ao vínculo estabelecido por meio do aprendizado, da prática da consciência coletiva e da capacidade de promover a solidariedade, o que coladora para suscitar verdadeiras transformações na realidade das comunidades rurais.

### 3 TERCENDO O CAMINHO DA PESQUISA

Antes de definimos os procedimentos da nossa pesquisa fazem-se interessante entendermos o que é uma pesquisa científica. Segundo Lakatos (2003 p.155) “A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

O processo metodológico de uma pesquisa científica é de grande importância, pois, é a etapa que estabelece os caminhos que norteiam toda a pesquisa, sendo assim, é necessário estabelecer uma abordagem metodológica condizente com o objeto a ser investigado.

Sendo assim, é indispensável à escolha de um método científico para a realização de uma pesquisa. Pois, não é possível desenvolver pesquisa sem a utilização de um método. Marconi e Lakatos (2009, p.253) nos traz o seguinte conceito de método científico: “O método consiste em uma série de regras com finalidade de resolver determinado problemas ou explicar um fato por meio de hipóteses ou teorias que devem ser testadas experimentalmente e podem ser comprovadas ou refutadas”. Desse modo, o método científico é ato concreto, que aparece na organização e no desenvolvimento da pesquisa, e que possibilita alcançar os objetivos propostos, por meio dos resultados obtidos na pesquisa.

Esta pesquisa se constitui como um estudo de caso de caráter exploratório, para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo, que segundo Lakatos (2003 p.186) se constitui como sendo,

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Para alcançar um resultado satisfatório optou-se pela pesquisa descritiva, que tem uma abordagem de natureza qualitativa, visto que, essa é uma maneira ideal de procurar compreender as relações estabelecidas pelos sujeitos no campo de pesquisa. Pois, o que tem mais relevância na pesquisa são as questões sociais de cunho qualitativo. Nesse sentido, Richardson (2009, p. 90), afirma que,

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamento.

A pesquisa foi realizada no período de novembro de 2016 a maio de 2017, tendo como unidade de análise uma associação rural localizada no município de Sumé no estado da Paraíba, trazendo como temática principal o associativismo rural e o desenvolvimento local atrelado à economia solidária.

Para dar uma sustentação teórica foi realizada uma pesquisa bibliográfica apoiada em levantamento de fontes impressas e eletrônicas sobre os temas, associativismos, desenvolvimento local e economia solidária. O que segundo Gil (2010, p.50), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigo científico”. Essa é uma etapa fundamenta, tendo em vista, que toda pesquisa necessita de uma fundamentação teórica para dar sustentação aos resultados encontrados.

### 3.1 COLETA DE DADOS

As fontes de dados foram primárias e secundárias. Os dados primários foram obtidos por meio de entrevista semiestruturada e de questionário estruturado. Foi realizada pesquisa in loco para realização da entrevista e da aplicação do questionário. Os dados secundários foram obtidos através de consultas ao Estatuto, Regimentos e relatórios internos da Associação.

A entrevista semiestruturada, direcionada aos sujeitos da pesquisa, mas especificamente, ao um dos membros da diretoria da Associação, foi utilizada por ser considerado um instrumento que facilita uma ampla coleta de dados e que permiti a exploração mais aberta das informações. Assim como define Gil (2010, p. 109) “A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de dialogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”. A entrevista foi gravada, transcrita e submetida à análise de qualidade de conteúdo.

O questionário estruturado foi direcionado para os associados (as). Marconi & Lakatos (1996, p. 88) definem o questionário estruturado como uma, “[...] série ordenada de perguntas, respondidas por escritos em a presença do pesquisador”. Optou-se pela utilização do questionário estruturado para os associados (as) por ser considerado um instrumento de coleta de dados que abrange um número satisfatório de pessoas e traz dados satisfatórios para a pesquisa.

O questionário foi aplicado durante reuniões na sede da Associação, onde foram distribuídos de forma aleatória para 15 (quinze) associados (as) para responder de 17 (dezesete) perguntas abertas e fechadas.

### 3.2 A UNIDADE DE ANÁLISE

A pesquisa foi realizada em uma associação rural, denominada de Associação Rural Beneficente de Terra Vermelha, com sede própria localizada na Comunidade de Terra Vermelha na zona rural do município de Sumé, microrregião do cariri no estado da Paraíba. Essa Associação tem 180 (cento e oitenta) associados (as) assentadas no seu quadro social, porém, atualmente conta com um quantitativo de aproximadamente de 120 (cento e vinte) associados (as) em situação regular, que residem ou trabalham na Comunidade de Terra Vermelha e em comunidades vizinhas, com Sítio Tigre, Sítio Poço da Pedra, ente outras.

A Associação Rural Beneficente de Terra Vermelha é uma sociedade civil sem fins lucrativos, criada sob o abrigo da Constituição Federal e do Código Civil Brasileiro é regida por Estatuto, Regimento interno e pelas disposições legais aplicáveis. Nesse documento iremos utilizar ARBTV como abreviatura para nomear a Associação.

### 3.3 OS SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa são os associados (as) da Associação Rural Beneficente de Terra Vermelha. Na sua maioria, são agricultores e agricultoras que moram e trabalham na Comunidade de Terra Vermelha ou em comunidades adjacentes e que trabalham sob o regime da agricultura familiar.

Especificamente, nessa pesquisa os sujeitos foram um dos membros da diretoria da Associação, a quem foi direcionada a entrevista semiestruturada, e o número de 15 (quinze) associados (as) a quem foram direcionados o questionário estruturado.

Esse de número de 15 (quinze) associados (as) foi extraído entre o quantitativo de associados (as) que fazem parte do quadro social da Associação, que tem hoje um quantitativo de aproximadamente, 120 (cento e vinte) associados (as) que participam ativamente das atividades desempenhadas pela Associação. Deste número foi extraída uma amostragem 12% dos associados (as) para responderem o questionário estruturado com 17 (dezesete) questões abertas e fechadas com o propósito de obter informações sobre a relação que os associados (as) estabelecem com a Associação.

Por questão de privacidade será resguardado a identidade dos associados (as), tanto o que concedeu a entrevista, que será identificado como José, com os que responderam o questionário, que serão identificados por numeração de 01 a 15.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta de dados foi realizada a análise e interpretação dos dados, a partir dos quais foram obtidos os resultados e sistematizado em um documento. Com relação à análise e interpretação dos dados de uma investigação Gil (2010, p. 156), nos dizer que,

A análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

A análise os dados foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa de forma descritiva que segundo Marconi e Lakatos (2009), se tratam de uma aproximação entre a análise qualitativa e quantitativa, na qual, os dados coletados são apresentados através de gráficos, quadros e tabelas e discutidos através da descrição. Por meio dessa técnica foi possível interpretar os dados e obter os resultados apresentado nesse trabalho.

## 4 DISCUSSÃO E ANÁLISES DE RESULTADOS

Esta seção é designada para apresentação e análises dos dados coletados na pesquisa de campo. As análises são provenientes das informações coletadas por meio dos instrumentos de coleta de dados e dos argumentos provenientes da fundamentação teórica.

Esta seção é composta pelas seguintes subseções: Caracterização da Associação; O perfil dos associados (as) pesquisados; Os projetos e ações desenvolvidos pela ARBTV que contribui para os avanços socioeconômicos da Comunidade de Terra Vermelha; O associativismo rural como alternativa para o desenvolvimento local: o caso da Associação Rural Beneficente de Terra Vermelha e A Associação como espaço de construção de conhecimento.

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO

A Associação Rural Beneficente de Terra Vermelha foi constituída em 05 de abril de 1996, atualmente tem 21 (vinte e um) anos de fundação. Tem sede própria localizada na Comunidade de Terra Vermelha, zona rural do município de Sumé, estado da Paraíba, com a distância de aproximadamente 08 km da zona urbana da cidade de Sumé.

A Associação é direcionada aos agricultores (as) e produtores rurais com a finalidade de contribuir para o fortalecimento da agricultura familiar, por conseguinte, com o desenvolvimento local. Tem a incumbência de acolher as demandas da comunidade e buscar soluções cobrando dos governantes ações que possa resolver os problemas da comunidade, como também pleitear projetos que possa contribui com os avanços socioeconômicos da comunidade.

Portanto, segundo o Estatuto (2007), o objetivo da ARBTV é promover o desenvolvimento social e econômico da comunidade, apoiando a comercialização coletivamente e a produção dos associados (as), estimulando ações que reforcem a união, a cooperação e a solidariedade entre os associados (as), bem como desenvolver ações educativas e filantrópicas.

De acordo com o Estatuto (2007), a ARBTV é composta pela Assembleia Geral, Diretoria e Conselho Fiscal. A Assembleia Geral é formada por todos os associados (as) que estiverem em pleno exercício de seus direitos. A Direção e o Conselho Fiscal são compostos de acordo como quadro 01.

**Quadro 01 - Composição da Diretoria e Conselho fiscal da ARBTV**

<b>Diretoria</b>	<b>Conselho fiscal</b>
Presidente	03 (três) membros efetivos
Vice Presidente	03 (três) suplentes
1º Secretário	
2º Secretário	
1º Tesoureiro	
2º Tesoureiro	

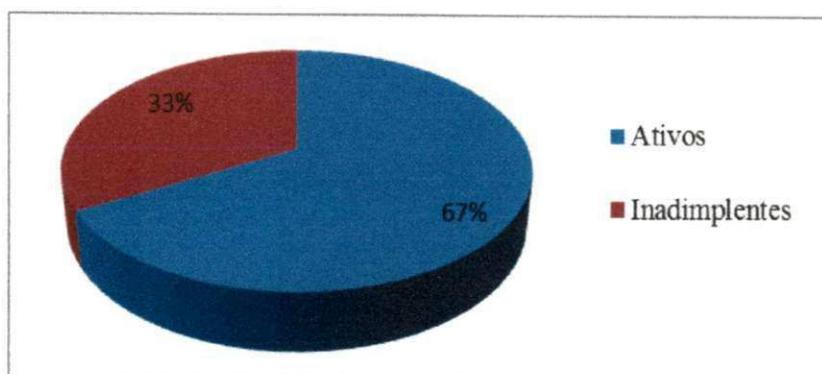
Fonte: Estatuto da ARBTV, (2007).

A Direção e o Conselho Fiscal são escolhidos entre os associados (as) em pleno gozo de seus direitos e são eleitos em Assembleia Geral para um mandato de 02 (dois) anos, podendo ser reeleito para mais exercício.

A ARBTV foi fundada no ano de 1996 por um grupo de 15 (quinze) a 20 (vinte) pessoas que trabalhavam e residiam na Comunidade de Terra Vermelha e comunidades vizinhas, com orientação de algumas pessoas fora da comunidade que tinha mais conhecimento a cerca do associativismo. Assim como relata o membro da diretoria José,

O processo de fundação iniciou-se em 1996. Porém, entre os anos de 94/95 a comunidade não tinha associação, mas a gente via outras comunidades que tinham associações conseguindo resolver seus problemas com mais facilidade, conseguia determinados projetos para comunidade se desenvolver, até para cobrar do município um determinado serviço que a comunidade necessitava. Então a gente começou a despertar, formou-se um grupo pequeno, e começou a se mobilizar. [...] na época era um pequeno grupo de umas 15 a 20 pessoas. Começamos a realizar algumas reuniões, quem tomou a frente foi o senhor Chico Vitor, que hoje é falecido, com a orientação de Augusto Guarda, que também já faleceu, foi quem nos ajudou na parte de documentação, [...] com esse grupo foi realizada algumas reuniões antes da criação. Só depois fomos para parte de documentação, com a ajuda de D. Creuza que foi a primeira secretária da associação, ela contribuiu muito na época para organizar a documentação, pois ela era professora e tinha mais conhecimento de escrita, de relatórios e de atas, e foi assim que a gente deu a início a esse trabalho e fundamos a associação. (2017)

Hoje a ARBTV tem em seu livro de matrícula de associados (as) um quantitativo de 180 (cento e oitenta) associados (as), sendo que, deste total apenas 120 (cento e vinte) estão em situação regular, pagam mensalidades e participam ativamente das reuniões e das atividades realizadas na Associação. Desse modo, a ARBTV atualmente tem em torno de 60 (sessenta) associados (as) em situação irregular, inadimplentes. Sendo assim, de acordo o gráfico 01, do número total de associados (as) 67% estão ativos, com suas obrigações em dia junto à Associação, enquanto 33% dos associados (as) estão inadimplentes.

**Gráfico 01 - Situação dos associados (as) na ARBTV**

Fonte: Pesquisa de campo, (2017).

Portanto, do total de associados (as) que estão cadastrados na ARBTV um terço desses associados (as) está em situação irregular. Isto é um fator preocupante, tendo em vista que, os associados (as) que estão em situação irregular podem ser afastados da Associação, pois, de acordo com o Estatuto (2007), o associado (a) que se encontrar em atraso superior a 03 (três) meses subsequente de suas mensalidades receberá uma suspensão, e reincidentes já punidos com suspensão serão excluídos do quadro social da Associação.

As tomadas de decisões da ARBTV são deliberadas em Assembleia Geral ou em reuniões que acontecem mensalmente na sede da Associação, e são registradas em livro de Ata, um documento indispensável em todas as associações, pois, são neste livro que se registra todas as deliberações que são discutidas e aprovadas nas reuniões.

No entanto, a Diretoria da ARBTV está discutindo um novo calendário para as reuniões, caso seja aprovado pela Assembleia Geral, às reuniões serão realizadas em meses alternados, porém, se houver necessidade serão realizadas reuniões extras, podendo ser realizadas até 02 (duas) reuniões no mesmo mês, caso seja necessário, para que sejam atendidas todas as demandas da comunidade.

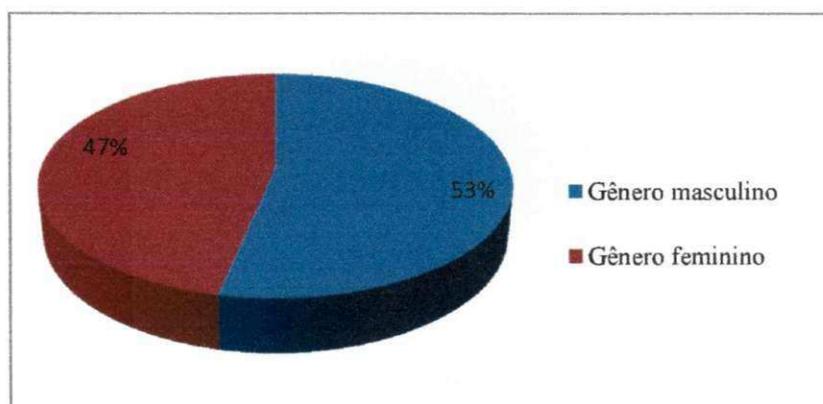
#### 4.2 O PERFIL DOS ASSOCIADOS (AS) PESQUISADOS

Na ARBTV os associados (as) são agricultores (as) maiores que 16 (dezesesseis) anos, que residem ou trabalham na comunidade Terra Vermelha e comunidades vizinhas de abrangências da Associação, desde que aceitem as condições estabelecidas no Estatuto e sejam aprovados pela diretoria e homologados em Assembleia Geral.

Para compreender melhor a atuação da ARBTV, é necessário conhecer o perfil de seus associados (as), por esse motivo foi determinado como amostragem um representativo de 12% dos associados (as) para responder o questionário, com a intenção de obter dados para sistematizar os resultados acerca do perfil dos associados (as).

O quadro de associados da ARBTV é composto por homens e mulheres, o que mostra que ambos os gêneros tem interesse em fazer parte da Associação e buscar melhorias de vida. De acordo com o gráfico 02, a composição de gênero dos associados (as) pesquisados é de 53% do gênero masculino e 47% do gênero feminino, o que mostra certo equilíbrio entre os gêneros no que se refere à participação em associação, porém, ainda existe uma pequena predominância do gênero masculino, o que se remete a ideia de que o homem é provedor da família, dessa forma, muito dos cadastros do quadro social da Associação tem como titular o homem, mesmo que toda família faça parte do cadastro e tem direito aos benefícios provenientes da Associação. Assim como afirma o membros da diretoria José, *“quem é associado não é só quem paga a mensalidade, mas é toda a família”*.

**Gráfico 02 - Composição gênero da ARBTV**



**Fonte:** Pesquisa de campo, (2017)

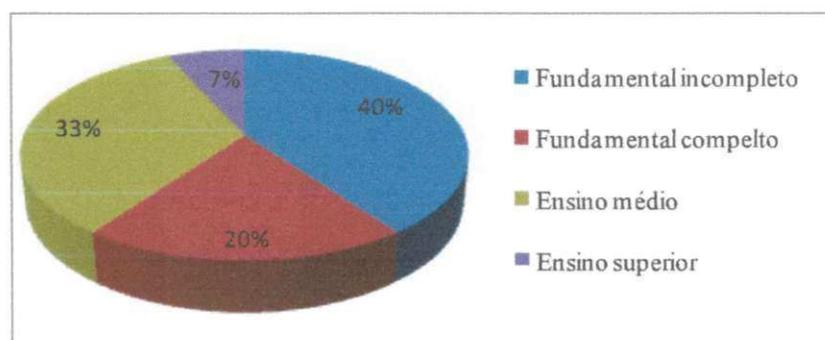
No que se refere à faixa etária dos associados (as) pesquisados, é bem diversificada, varia entre 20 (vinte) a 63 (sessenta e três) anos, essa diferença de idade é um fator interessante, pois pode suscitar diferentes pontos de vista e opiniões, o que de certa forma enriquecer as discussões que ocorrem nos espaços da Associação. Como mostra a tabela 01, existe uma predominância na faixa etária dos 31 a 40 anos o que representa 47% dos associados (as). Essa é uma faixa etária onde grande parte dos associados (as) já se estabeleceu na atividade agrícola, e assim sentem a necessidade de buscar alternativas para melhorar as condições de vida da sua família.

**Tabela 01** – Faixa etária dos associados (as) da ARBTV

Faixa etária	Nº de associados (as)	Percentual
20 a 30 anos	02	13%
31 a 40 anos	07	47%
41 a 50 anos	03	20%
51 a 60 anos	01	7%
Mais de 60 anos	02	13%

Fonte: Pesquisa de campo, (2017)

No tocante ao grau de escolaridade dos associados (as) pesquisados a maioria tem Ensino Fundamental incompleto, cerca de 40%, seguido do Ensino Médio completo com 33%, enquanto 20% têm Ensino Fundamental completo, e apenas 7% tem o Ensino Superior completo, assim como mostra o gráfico 03. Esses dados demonstram que os associados (as) da ARBTV têm escolaridade em diferentes níveis, porém, isso não significa que esse fator seja um empecilho para o bom funcionamento da Associação, pelo contrário, pode-se torna um ponto positivo, pois, em conjunto com esses níveis de escolaridades existe o conhecimento popular que é muito difundido no espaço da Associação, o que diversifica e contribui para que o diálogo seja mais consistente e realista, tendo em vista que, os diversos saberes podem suscitar troca de experiências entre os associados (as).

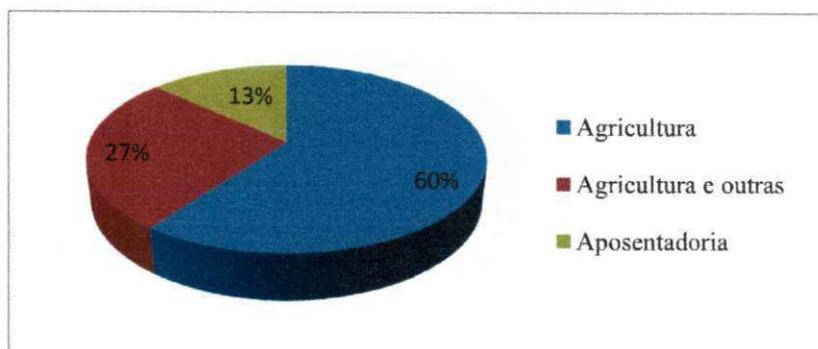
**Gráfico 03** – Grau de escolaridade dos associados (as) da ARBTV

Fonte: Pesquisa de campo, (2017).

Os associados (as) que fazem parte do quadro de social da ARBTV são na sua maioria agricultores (as), que trabalham ou residem na zona rural, no entanto, existem alguns que exercem outras atividades além da agricultura. No caso específico dos associados (as) pesquisados 60% exercem apenas atividades voltadas para agricultura familiar, enquanto 27% exercem outras atividades, como: professora, pedreiro, motorista e pescador, porém, apesar de

exercer outras funções nunca se afastaram da atividade da agricultura. E 13% são agricultores aposentados (as), mas que ainda trabalham na agricultura para poder complementar a renda familiar. Veja o gráfico 04.

**Gráfico 04** – Atividade exercida pelos associados (as) da ARBTV



Fonte: Pesquisa de campo, (2017)

No que refere ao tempo que os associados (as) estão vinculados a ARBTV, é bem variado, pois, no quadro social da Associação têm associados (as) cadastrados desde a fundação, com 21 (vinte e um) anos de vínculo e que participa até hoje das atividades da Associação, porém, têm associados que se vincularam a menos de 03 (um) anos, chegando a um percentual de 37%, assim como está exposto na tabela 02, o que significa que os agricultores (as) têm procurado vincula-se a Associação, por acreditam na prática e procuram melhorias para sua vida e para comunidade a partir do associativismo. O que representa uma renovação no quadro social da Associação.

**Tabela 02** – Tempo de vínculo dos associados (as) na ARBTV

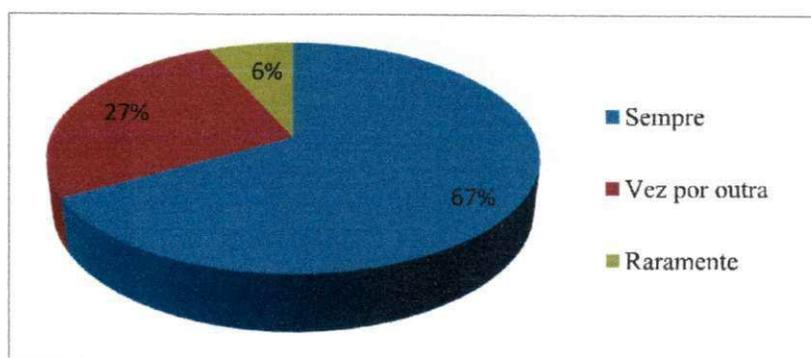
Tempo de vínculo na ARBTV	Nº de associados (as)	Percentual
21 a 16 anos	05	30%
15 a 10 anos	02	13%
09 a 04 anos	02	13%
03 a 01 ano	06	37%
Menos de 01 ano	01	07%

Fonte: Pesquisa de campo, (2017).

A participação dos associados (as) nas reuniões ocorridas na sede da ARBTV que acontece de forma coletiva e são decisórias para as tomadas de decisões, geralmente, são bem frequentadas, pois os associados (as) são cientes de que qualquer proposta apresentada nas reuniões da Associação deve ser votada e também aprovada por concordância de todos ou da

maioria dos associados (as) presente. Sendo assim, entre os associados (as) pesquisados 67% declararam que participam sempre das reuniões, enquanto 27% participam uma vez por outra, e 06% declararam que raramente participam das reuniões. Veja o gráfico 05.

**Gráfico 05** – Participação dos associados (as) nas reuniões da ARBTV



Fonte: Pesquisa de campo, (2017)

No entanto, mesmo com uma participação relativamente boa, no que se refere à frequência em reunião, faz necessário que a presença dos associados (as) nas reuniões da ARBTV seja mais dinâmica, pois, o espaço da Associação é aberto, onde todos podem opinar e colaborar com o planejamento das atividades da Associação, que segundo os próprios associados (as) ocorre de forma coletiva e em discussões abertas durante as reuniões, como diz o associado (a) 01 “o planejamento ocorre de forma coletiva e aberta”, e o associado (a) 03 diz “falando abertamente, pois todos podem falar nas reuniões”, e associado (a) 06 diz “através de opiniões sobre o que é discutido nas reuniões, como também através da votação”. Como também relata o membro da diretoria José.

Durante as reuniões muitos participam das discussões dando sugestão, porém, ainda existem aqueles que ficam calados, alguns por que não gostam falar, outros por que só ficam de corpo presente nas reuniões. Mas o espaço está sempre aberto para se discutir os assuntos, para podemos chegar a um denominador comum e resolver as problemáticas que estão em discussão, todos tem liberdade para participar e dá opiniões. (2017)

Desse modo, é fundamental participar das reuniões, como também exercer seu poder de argumento para que possa suscitar debates interessantes e proveitosos durante os encontros. Pois, a troca de ideias e conhecimentos durante as reuniões entre os associados (as) acabam se constituindo, em última análise, em fator catalisador para solucionar os possíveis problemas encontrados na comunidade. É possível perceber que um dos princípios da

economia solidária, a democracia está sendo exercida no recinto da Associação, pois, o espaço de discussões da ARBTV está aberto para que os associados (as) possam participar.

Portanto, a Associação é um instrumento que todos os associados (as) têm para exercer o direito de cobra soluções para as necessidades que a comunidade apresenta. Assim cabe, também, aos associados (as) definir juntos quais destas necessidades são as mais prioritárias, para que sejam solucionadas de acordo com sua prioridade. Sendo assim, é imprescindível a participação de todos os associados (as) nas reuniões, como também, que eles tenham consciência de que é por meio da união e da solidariedade que se alcançará os objetivos propostos.

#### 4.3 OS PROJETOS E AÇÕES DESENVOLVIDOS PELA ARBTV QUE CONTRIBUI PARA O AVANÇO SOCIOECONÔMICO DA COMUNIDADE DE TERRA VERMELHA

A ARBTV representa uma grande conquista para a comunidade, pois, a partir de sua fundação e organização foram conquistados diversos benefícios significativos para a comunidade. Nessa perspectiva, o associativismo facilitou o acesso a projetos e ações que antes não estavam no alcance da comunidade. Assim como relata o membro da diretoria, José (2017) *“antes da fundação da Associação era muito difícil conseguir algum projeto ou solicitar algum serviço junto aos órgãos competentes, mas com a Associação tudo ficou mais fácil”*.

Sendo assim, desde sua fundação a ARBTV vem pleiteando diversos projetos e ações que possa trazer benefícios para a comunidade. Esses projetos e ações têm contribuído com os avanços socioeconômicos, através das mudanças significativas que tem sucedido na comunidade. No quadro 02 está destacar alguns projetos e ações desenvolvidos pela ARBTV em parceria com ONGs e Governo Federal, Estadual e Municipal.

**Quadro 02 – Projetos e ações desenvolvidas pela ARBTV**

<b>PROJETOS E AÇÕES</b>	<b>PARCEIROS</b>
Luz para todos	Ministério de Minas e Energia e Governo do Estado
Compra de trator e equipamentos agrícolas	Banco do Nordeste e COOPERAR – PB
PRONAF	Banco do Nordeste
Construção de casas de alvenaria para substituir casas de taipa	CISCO (Consócio Intermunicipal de Saúde do Cariri Ocidental) e convênio com a FUNASA
Construção de banheiros	CISCO (Consócio Intermunicipal de Saúde do Cariri Ocidental) e convênio com a FUNASA
Construção da sede da Associação	Projeto Dom Helder Câmara
Distribuição de matrizes caprinas e ovinas	Projeto Dom Helder Câmara
Kit Pais	Projeto Dom Helder Câmara
Fogão Biodigestor	Projeto Dom Helder Câmara
Construção de cisternas de placas	MDS e CISCO (Consócio Intermunicipal de Saúde do Cariri Ocidental)
Perfuração de poços e instalações de caixa d'água	Secretaria da Agricultura Municipal de Sumé
Corte de Terra	Secretaria da Agricultura Municipal de Sumé
Distribuição de sementes e palma forrageira	Governo do Estado – EMATER
Assistência técnica	EMATER e Dom Helder Câmara
Compra de veículo	Governo do Estado e BNDES
Capacitações e Formações	COOPAGEL, AAUC, Don Helder Câmara e CRAS – Sumé - PB.
Central de Comercialização de Produtos da Agricultura Familiar	COOPERAR - PB, BNDES, Governo do Estado (SEDAP) e Governo Municipal.

Fonte: Pesquisa de campo, (2017).

Os projetos e as ações desenvolvidos pela ARBTV trouxeram e traz muitas vantagens para a comunidade, pois, contribui para o avanço socioeconômico da comunidade, por conseqüente, colabora com o desenvolvimento local. Foram implantados diversos projetos e realizadas muitas ações, com diferentes parcerias, alguns foram realizados através de parcerias com ONGs e outros com parcerias com órgãos públicos das três esferas, Federal, Estadual e Municipal.

No entanto, alguns projetos pleiteados pela ARBTV tiveram a Associação como uma facilitadora, para que o processo e a distribuição dos projetos fossem mais abrangentes, como é o caso dos seguintes projetos: Luz para todos, Construção de casas de alvenaria e banheiros

e Construção de cisternas de placas, que são projetos federais de nível nacional com convênios com instituições regionais ou locais, todavia, trouxeram grandes contribuições para o desenvolvimento socioeconômico da comunidade.

Assim como, o PRONAF (Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar) que é uma linha de financiamento de crédito direcionado para a agricultura familiar, que pode contribuir com a geração de renda da família beneficiada, desse modo, por meio da parceria entre Bando do Nordeste e a ARBTV fica mais fácil o acesso a essa linha de crédito, pois tornar menos burocrático evitando que o agricultor (a) percorra um caminho mais longo, assim como relata o membro da diretoria José.

Os projetos realizados com parcerias com o Banco do Nordeste por meio do PRONAF e através da Associação ficam mais fáceis, pois tem menos burocracia no caminho, e assim o agricultor tem acesso ao crédito com mais facilidade, com isso ele vai desenvolver economicamente o seu negócio, e lógico que com isso estará contribuindo para o desenvolvimento da comunidade. (2017)

Já os projetos realizados em parcerias com o Projeto Dom Helder Câmara<sup>1</sup> foram implantados e desenvolvidos pela ARBTV com orientações e acompanhamento do corpo de profissionais do Dom Helder. Esses projetos tiveram grande relevância para comunidade, pois possibilitaram mudanças significativas na vida dos associados (as), tanto no âmbito econômico como social.

Essa parceria iniciou-se com o projeto de construção da sede da Associação, que teve um grande impacto na comunidade, pois a partir de então os associados (as) tiveram um local para realizar suas reuniões e desenvolver outras atividades de interesse da comunidade, isso de certa forma representou uma materialização da própria Associação. Em conjunto com a verba da construção da sede, veio uma verba extra para com a compra de matrizes de caprinos e ovinos para serem distribuídos para os associados (as), porém, como o valor não era muito alto não dava para comprar uma quantidade de animais suficiente para distribuir entre todos os associados (as), sendo assim, foi decidida em Assembleia uma fórmula de distribuir os animais de maneira justa, um sistema de distribuição que pudesse contemplar a todos, o escolhido foi o sistema de Fundo Rotativo Solidário<sup>2</sup>, que encaixava na dinâmica do associativismo, assim como relata o membro da diretoria José.

---

<sup>1</sup> O Projeto Dom Helder Câmara é um programa de ações referenciais de combate à pobreza e apoio ao desenvolvimento rural sustentável no semiárido do Nordeste, embasado conceito de convivência com o semiárido, articulando às dimensões sócio-políticas, ambientais, culturais, econômicas e tecnológicas e por processos participativos de planejamento, gestão e controle social.

<sup>2</sup> Fundo Rotativo Solidário são fundos destinados ao apoio a projetos associativos e comunitários de produção de bens e serviços e das necessidades básicas dos grupos envolvidos. Por meio dos Fundos Rotativos Solidários,

O projeto da compra de animais foi realizado em parceria com o Projeto Dom Helder, na época comprou-se 120 matrizes de caprinos e ovinos para ser distribuição entre os associados, o objetivo deste projeto era ajudar a comunidade a se desenvolver, mas como não poderia atingir todas as famílias, então, foi discutida em reunião uma maneira em que todos pudessem ser beneficiados, assim foi decidido em assembleia que iria ser feito um sistema de Fundo Rotativo Solidário para que todos pudessem ser contemplados, então foi sorteado um grupo de 20 pessoas para receber o primeiro lote, que era de 06 animais, e após 02 anos seria criado um novo grupo de 20 pessoas que ainda não tinha sido contemplado. Hoje já foram criados 05 grupos, e está dando muito certo, quase todos os associados já foram contemplados. (2017)

Outros projetos em parceria com o Projeto Dom Helder, não tiveram grandes abrangências, apesar de serem projetos de grande potências, como foi o caso do projeto PAIS<sup>3</sup> e do projeto do fogão biodigestor. Pois, ambos foram implantados na comunidade como uma unidade multiplicadora, isto quer dizer, que vieram poucas unidades para serem sorteadas entre os associados (as), e a partir dos resultados positivos obtidos pelos contemplados os demais associados (as) ficariam com responsabilidades de implantar o sistema em suas propriedades, apesar de serem bem sucedidas às experiências das unidades implantadas, ainda não foram multiplicadas, não por que sua implantação seja complexa, mas por demandarem certo valor financeiro, mesmo os custos não sendo muito elevados, os demais associados (as) não tiveram verbas suficientes para implantar essas tecnologias sociais<sup>4</sup> em sua propriedade. No entanto, as unidades que foram instaladas tiveram bons resultados, o que se reverte em mais uma possível alternativa para o agricultor familiar.

Projeto da compra do veículo em parceria com Governo do Estado e BNDS proporcionou aos associados (as) uma oportunidade de ter um meio de transporte para se locomoverem, o que foi de muita valia, tendo em vista que, o automóvel já serviu para alguns associados (as) fazerem viagens da comunidade para outras localidades, principalmente em caso de doenças.

No que diz respeito às ações realizadas em parceria com Secretaria de Agricultura de Sumé, o corte de terra, perfurações de poços artesianos e instalações de caixa d'água, são

---

investem-se recursos monetários ou não monetários na comunidade, através de apoio a projetos, podendo ser devolutivos ou não, e quando exigem à devolução, os prazos de reembolsos são mais flexíveis e mais adaptados às condições das famílias. O apoio pode ser em dinheiro, em produtos ou em serviços.

<sup>3</sup> O PAIS trata-se de uma tecnologia social que está sendo replicada em diversas regiões do estado, com baixo custo e tendo, como premissa, o manejo orgânico da produção, fugindo da produção convencional e incentivando os agricultores a adotarem em sua propriedade uma policultura. Fonte: <http://www.fetaes.org.br/main.asp>. Acessado em 28/04/2017

<sup>4</sup> Tecnologias Sociais compreendem “produtos, técnicas e/ou metodologias replicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social”. Fonte: <http://www.brasil.gov.br/governo>. Acessado em 28/04/2017.

ações que contribui diretamente com o meio produtivo, pois é através dessas ações que o agricultor pode melhorar sua produção, pois, com poço e a caixa d'água os agricultores tem água para seu próprio consumo, assim como, para o consumo de seus animais.

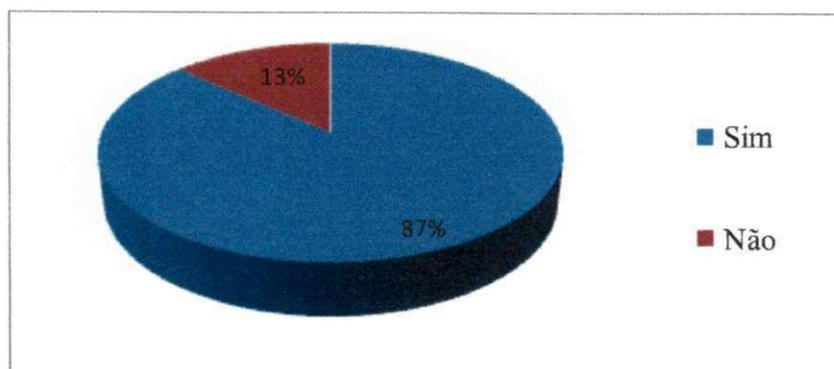
No caso do corte de terra, que é uma ação fundamental para a preparação da terra para o plantio, apesar de que, a Associação já teve um trator para tais fins, mais devidos os altos custos de manutenções foi preciso vendê-lo, nesse caso, a parceria com a Secretaria de Agricultura de Sumé é muito benévola devido à necessidade que o agricultor (a) tem em preparar a terra para plantação, tendo em vista que, se o agricultor (a) tiver que pagar por esse serviço, terá um custo a mais, o qual muitos não podem arcar com esses custos, assim como relata o associado (a) 12, *“conseguir o corte de terra pela Associação é muito bom, pois, se a gente for pagar é muito caro, fica em torno de 120,00 reais, uma quantia que é muito para o agricultor”*. Sendo assim, essa ação traz muita vantagem para os associados (as), pois, para o orçamento do agricultor (a) esse valor é bem considerável, desse modo, esse benefício é essencial para os agricultores, uma vez que, com essa ajuda fica mais fácil preparar a terra para plantar, o que ajuda no seu modo de produção e contribui para melhorar sua renda.

O projeto mais recente que está sendo desenvolvido pela ARBTV é o do Centro de Comercialização dos Produtos da Agricultura Familiar, que tem a Associação como administradora. O seu espaço físico fica localizado na zona urbana da cidade de Sumé, próximo ao Mercado público, é um local estruturado e bem localizado, dessa forma, os associados (as) tem a oportunidade de comercializar seus produtos em um espaço adequado e com apoio técnico especializado, pois, tem o apoio dos governos estadual e municipal, por meio de orientações técnicas e capacitações. O projeto está na fase de aprovação do seu regimento interno, que se fundamenta nos princípios da economia solidária, assim como, está sendo formando os grupos para a coordenação e para vendas. No entanto, a lanchonete que fica no espaço do Centro já está em funcionamento, sob a reponsabilidade de 03 (três) associados (as) que foram selecionados entre o grupo de associados da ARBTV.

Portanto, os projetos desenvolvidos pela ARBTV têm contemplado a grande maioria dos associados (as), não necessariamente, todos os associados (as) tem se beneficiado com todos os projetos, no entanto, a grande maioria já foi contemplada com um ou mais projetos e ações desenvolvidos pela Associação. De acordo com o Gráfico 06, entre os associados (as) pesquisados 87% já foram contemplados com projetos e ações, enquanto 13% ainda não foram contemplados, contudo, um dos motivos alegados para aqueles que não foram contemplados, e que os mesmo estão no quadro social da Associação há pouco tempo, assim

como relata o associado (a) 08 “ainda não foi contemplado com nenhum projeto, por que estou na Associação faz pouco tempo, mas espero ser contemplado”.

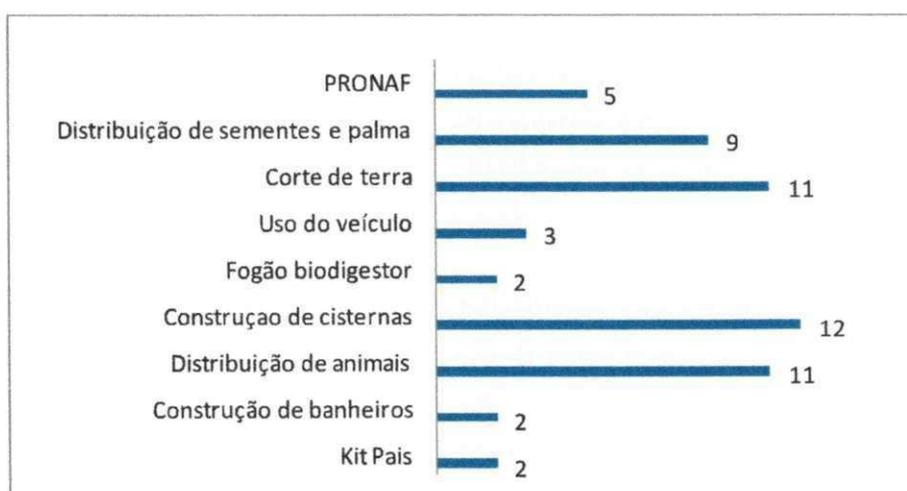
**Gráfico 06** – Associados (as) contemplados com projetos ou ações



Fonte: Pesquisa de campo, (2017)

Foram implantados vários projetos e desenvolvidas varias ações na ARBTV que beneficiaram muitos agricultores (as), entre estes, no gráfico 07 destacam-se os principais projetos e ações contemplados pelos associados (as) e que tiveram mais visibilidade na comunidade, tem associado (a) que foi contemplado com mais de um projeto, sendo assim, a implantação desses projetos na comunidade beneficiaram muitas famílias que vivem e trabalham no regime da agricultura familiar.

**Gráfico 07** – Projetos e ações contemplados pelos os associados (as) pesquisados.



Fonte: Pesquisa de campo, (2017).

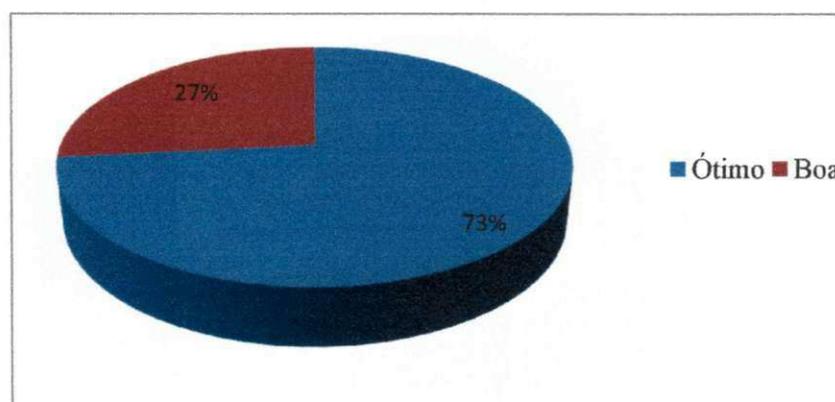
De acordo o gráfico 07 os projetos que mais se destacaram foram, a Construção de cisterna de placas, que é um reservatório para armazenar água da chuva como objetivo de

diminuir os efeitos das estiagens no semiárido, e a Distribuição de animais, que consiste em uma distribuição de matrizes caprinas e ovinas sob um sistema de Fundo Rotativo Solidário, onde quem recebe um lote animais, após 02 (dois) anos tem a incumbência de partilhar com outro associado (a) um lote das crias dos animais que recebeu. Uma das ações facilitada pela Associação que também se destacou foi o Corte de terra, por ser um benefício essencial para o cultivo da plantação na atividade agrícola.

Muitos dos associados (as) já foram contemplados com projetos e ações através de sua participação na Associação, assim como mostra o gráfico 07. Observa-se que a ARBTV tem diversas conquistas registradas, se consolidando como um componente fundamental para o desenvolvimento da comunidade, sobretudo, para o avanço socioeconômico que ocasiona uma melhoria na renda dos agricultores familiares.

Sendo assim, muitos dos associados (as) afirmam estarem satisfeitos com desenvolvimento dos projetos e ações, como também, com os resultados obtidos pela ARBTV. Sendo assim, 73% dos associados (as) avaliam como sendo ótima a implantação desses projetos na comunidade, e 27% avaliam como sendo boa, assim como mostra o gráfico 08. Isso mostra que os projetos e ações desenvolvidos na comunidade através da ARBTV têm alto grau de aceitação pelos associados (as).

**Gráfico 08** – Avaliação dos projetos e ações desenvolvidos na ARBTV.



**Fonte:** Pesquisa de campo, (2017)

No que se trata de avaliação dos projetos, vale salientar, que essa deve ser uma etapa fundamental para o bom funcionamento dos projetos, assim com enfatiza Kronemberger (2011, p.185) “A avaliação de projetos é um processo importante para verificar seu desempenho em relação aos objetivos propostos, ou seja, se ele será, está sendo e foi capaz de atender à demanda identificada”.

Referindo-se à avaliação dos projetos desenvolvidos pela ARBTV esta acontece por meio de discussões abertas nas reuniões, onde cada beneficiário relata como o projeto foi ou está sendo desenvolvido em sua propriedade e os resultados obtidos pelos mesmos. Então, a partir dos conjuntos de informações é possível fazer um diagnóstico sobre a viabilidade do projeto, se foi bem implantado e se os resultados foram satisfatórios.

Portanto, a ARBTV tem desenvolvido diversos projetos e ações no decorrer dos anos, e isso só acontece devido à participação e colaboração dos associados (as), como também a crença na força da coletividade. Nesse sentido, a prática do associativismo rural pode ser percebida como uma ferramenta que possibilita, de certa forma, o desenvolvimento social, econômico e cultural da comunidade, pois, preserva a identidade do associado, enquanto agricultor familiar contribuindo com a garantia de sua permanência no lugar em que vive.

#### 4.4 O ASSOCIATIVISMO RURAL COMO ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL: O CASO DA ASSOCIAÇÃO RURAL BENEFICENTE DE TERRA VERMELHA

As associações rurais representam uma alternativa para o desenvolvimento local, por ser um espaço coletivo de grande potencial capaz de proporcionar melhoria nas condições sociais, econômica e ambientais dos agricultores familiares. Portanto, os agricultores (as) podem adotar práticas associativas como alternativas para desenvolver a comunidade. Pois, segundo Buarque (2004, p.33) “O desenvolvimento comunitário também é uma forma particular de desenvolvimento local delimitado pelo espaço da comunidade vinculada a projetos locais”.

Todavia, para que as associações rurais se estabelecem como um canal de integração, participação e reivindicação é necessário que os seus associados tenham consciências da importância dessa organização associativa como indutora de avanços socioeconômicos e de desenvolvimento local.

Mas, para isso é necessário existir uma harmonia entre o que se pratica e o que deseja, sendo assim, é preciso que haja um respeito entre as pessoas e o meio em que elas vivem, portanto, para alcançar essa consciência é necessário desenvolver capacidades que mobilize conhecimentos pertinentes a uma nova conjuntura. Uma das alternativas seria inserir na

prática do associativismo rural os princípios da economia solidária. Como enfatiza Gadotti (2009, p.31).

Associamos a economia solidária ao desenvolvimento sustentável, e mais precisamente à vida sustentável, porque entendemos a sustentabilidade como o sonho de bem viver, o equilíbrio dinâmico com outro e com a natureza, a harmonia entre os diferentes, princípios perseguidos também pela economia solidária.

Portanto, para proporcionar as associações rurais uma forma significativa de contribuir com a geração de trabalho e renda e com as relações sociais, é imprescindível que os agricultores (as) reconheçam o importante papel que representa uma associação.

No que se refere ao reconhecimento da importância da Associação para a comunidade, o membro da diretoria José relata que a maioria dos associados (as) da Associação Rural Beneficente de Terra Vermelha se mostra cientes do papel da Associação na contribuição para o desenvolvimento da comunidade.

Ao longo do tempo e com os benefícios que a comunidade já recebeu até agora, muitos dos associados já tem a consciência da importância da Associação, mas infelizmente, falta muito pra que todos têm essa noção, pois existem aqueles que acham que a Associação só serve para aposentadoria, tirar salário maternidade e fazer seguro safra, mas não são todos, é uma minoria que tem essa ideia, pois muitos já têm essa consciência. Quando vai a um determinado órgão fazer algum cadastro, se pergunta logo, você é de qual associação, aí é quando enxergam o valor da associação, mas em minha opinião era para ser o contrário, era para se organizar primeiro para depois procurar os órgãos em buscar dos seus direitos, mas infelizmente nem todos pensam assim. (José, 2017)

De acordo com a fala do membro da diretoria da ARBTV a maioria dos associados (as) é consciente do papel que representa a Associação junto à sociedade, e como ela é imprescindível para reivindicações direcionadas ao poder públicos. Embora exista associados (as) que não demonstram comprometimento com suas obrigações enquanto associado, tão pouco valoriza a Associação, todavia, muitos dos associados (as) percebem esse espaço como um meio que contribui com o fortalecimento da luta dos trabalhadores (as) rurais para permanecer no campo de forma digna, com direito garantidos.

Nesse sentido, muitos dos associados (as) da ARBTV acreditam que o associativismo pode contribuir com o desenvolvimento local colaborando com os avanços socioeconômicos e com também fortalecendo as relações solidárias que permeia o espaço da Associação, sobretudo, nas relações de trabalho, onde os agricultores podem se organizarem de forma coletiva e gerar seu próprio trabalho. No quadro 03 estão expostas algumas falas dos

associados (as) que opinaram sobre a importância do associativismo para o desenvolvimento local.

**Quadro 03** – Respostas dos associados (as) sobre a questão: O associativismo é uma alternativa de apoio ao desenvolvimento local

<b>Associado (a)</b>	<b>Respostas</b>
01	“Sim, através da Associação temos a oportunidade de melhorar nossa condição de vida”.
02	“Sim, porque com os projetos desenvolvidos pela Associação é possível ajudar os agricultores e desenvolver a comunidade”.
05	“Sim, porque participar da Associação nos dá direito a projetos que melhora nossa renda e desenvolve a comunidade”.
06	“Sim, pois através da Associação temos acesso a vários benefícios que proporciona uma melhor qualidade de vida e contribui para o desenvolvimento da comunidade”.
14	“Sim, porque através da Associação tudo fica mais, pois temos acesso a vários serviços e benefícios que traz melhorias para os agricultores”.

**Fonte:** Pesquisa de campo (2017).

Como podemos perceber no quadro 03, as respostas foram positivas, o que representa a maioria das respostas dos pesquisados, esse reconhecimento remete a ideia de que os associados (as) reconhecem que a Associação como uma ponte entre a comunidade e as instituições, seja pública, filantrópica ou privada, mas que tenham interesse de firmar parcerias com a Associação para desenvolver projetos e ações que tragam benfeitoria para comunidade. Assim com reafirma o membro da diretoria José.

Com certeza a Associação contribui para o desenvolvimento local, através dos projetos que são desenvolvidos na comunidade que traz muitos benefícios para os associados, como exemplo, a construção das cisternas que traz independência hídrica, por ser um reservatório que acumula água tanto das chuvas, como também pode ser abastecida por carro pipa, assim o beneficiário vai ter água para o seu consumo, outro projeto é a construção da sala da Associação que foi um recurso adquirido e aplicado para o uso coletivo, pois serve para realização de reuniões e eventos, isso tudo traz desenvolvimento para a comunidade. (2017).

A ARBTV desempenha um papel essencial no desenvolvimento da comunidade, pois, através da aquisição de importantes projetos e ações é possível assegurar contributos fundamentais para a construção de identidades coletivas que favorece a capacitação dos agricultores enquanto cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres.

Contudo, a ARBTV enfrenta algumas dificuldades, tais como, dependência de financiamento e apoio externo para desenvolver projetos; despolitização por parte de uma parcela da sociedade, que conseqüentemente atinge uma parte dos associados (as) e o individualismo presente em uma parcela dos associados (as), mesmo sendo uma pequena parcela acaba por dificultar algumas discussões, no entanto, esse fator não chegando a atrapalhar o desenvolvimento dos projetos e ações na Associação, porém, não se encaixa no espírito do associativismo.

Portanto, o associativismo gera perspectivas no incentivo da democracia participativa, assumindo um papel importante na redução das desigualdades políticas e sociais, ganhando força nas últimas décadas, principalmente no meio rural, pois se tornou uma alternativa viável para o agricultor familiar tanto no âmbito econômico como no social, possibilitando oportunidades para que os agricultores (as) possam participar do processo de desenvolvimento local. Pois, segundo Buarque (2002, p.34) “O desenvolvimento local constitui um movimento de forte conteúdo interno dependendo principalmente das próprias capacidades dos atores locais e das suas potencialidades”.

Assim, o reconhecimento da responsabilidade de cada associado no âmbito da Associação torna a ação coletiva um elemento da luta por melhores condições de vida, portanto, retratam um movimento permanente onde os agricultores familiares buscam se tornarem atores da sua própria emancipação econômica e transformação social.

#### 4.5 A ASSOCIAÇÃO COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO

O âmbito da Associação se constitui como espaço de compartilhamento de saberes, através dos canais de comunicação e participação, como também através da troca de experiências e da cooperação entre os associados (as). Pois, a convivência entre os associados (as) constituem em oportunidades de construção de conhecimentos.

Nesse sentido Gadotti nos traz a seguinte reflexão,

Cada indivíduo para se desenvolver necessita da colaboração do outro. Todo ser humano precisa de alteridade. Uma educação para a cooperação, uma educação para a solidariedade, não é apenas uma opção ética. É uma condição humana necessária para o desenvolvimento pessoal e social. (GADOTTI, 2009, p. 45)

Assim sendo, o processo de aprendizagem mútuo que ocorre nos espaços das organizações associativas contribui para o reconhecimento das potencialidades locais e para o fortalecimento das relações sociais, o que acaba contribuindo com o crescimento e desenvolvimento das comunidades.

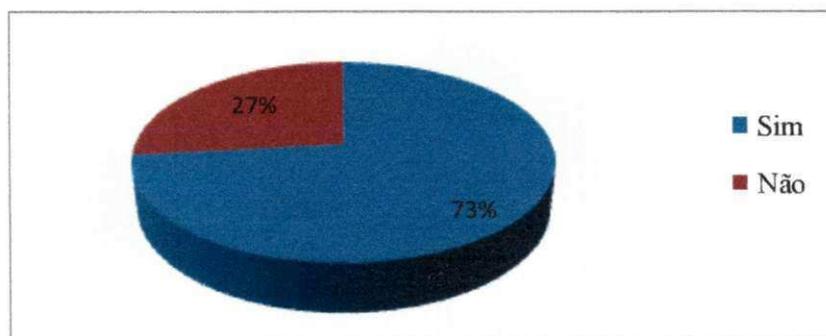
No espaço da ARBTV é estimulada a cooperação entre os associados (as), no sentido da ajuda mútua e da troca de experiências e informações, nesse sentido, o membro da diretoria José relata sobre a importância dessa cooperação.

A troca de experiência entre os associados durante as reuniões ocorre através da troca de informação, pois quando um consegue resolver um problema pode ajudar um colega que tem o mesmo problema, através da troca de experiência, pois, a participação nas reuniões não é só assinar o livro de ata, mas para contribuir não só com dinheiro, mas com informação e troca de experiência. (2017).

A ARBTV também se preocupa com a formação dos agricultores (as), pois, o conhecimento é um alicerce essencial para o processo de desenvolvimento. Sendo assim, a Associação em parcerias com algumas entidades e instituições formadoras tem realizado cursos de capacitação e formações para os associados (as) com o objetivo de orientar e capacitar os agricultores (as) a melhorarem suas técnicas de produção e desenvolver habilidades, para poder aperfeiçoar as atividades que já pratica ou incorporar novas atividades ao seu meio de sobrevivência, podendo assim melhorar sua renda familiar e as relações socioambientais.

Muitos dos associados (as) pesquisados afirmaram que já participaram de cursos de formação ou capacitações organizados pela ARBTV realizados na sede da Associação ou em espaços apropriado para a temática ministrada. Do total dos associados (as) pesquisados, 73% já participaram de um ou mais cursos de capacitações ou formação, enquanto, 27% declaram que ainda não havia participado de nenhum dos cursos. Veja o gráfico 09.

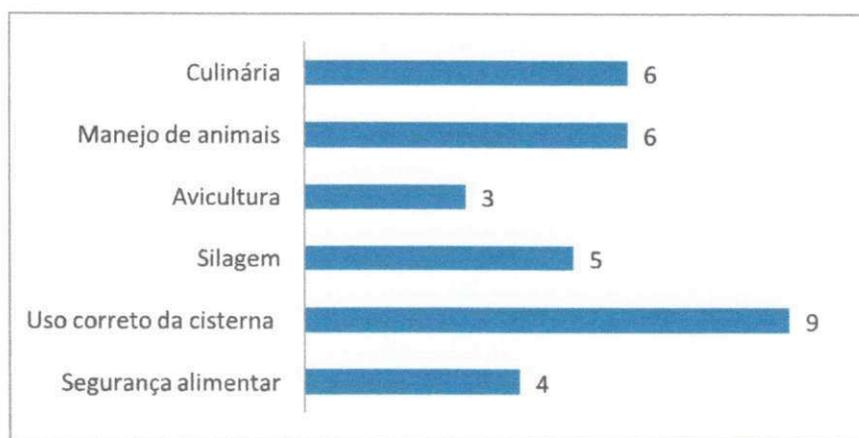
**Gráfico 09** – Associados (as) que participaram de capacitações ou formação



Fonte: pesquisa de campo, (2017).

Os cursos de capacitações organizados na ARBTV são pensados, organizados e centrados nas necessidades dos agricultores (as), para garantir um bom desenvolvimento dos projetos que são desenvolvidos pela Associação, e assegurar os benefícios que estes trarão para a comunidade. No gráfico 10 destacamos os cursos realizados na ARBTV mencionados pelos associados (as) pesquisados e o número de associados (as) que participaram de cada um dos cursos.

**Gráfico 10** – Cursos de capacitações realizadas pela ARBTV



**Fonte:** pesquisa de campo (2017).

Como podemos identificar no gráfico 10 os cursos que foram ofertados aos associados (as) atendem as necessidades da comunidade, visto que, estas capacitações estão diretamente ligadas com os projetos que foram implantados na comunidade, por consequente, com as atividades atreladas a agricultura familiar. A capacitação mais mencionada foi a direcionada ao uso correto da cisterna de placa, realizado em parceria com AAUC que ministrou o curso e acompanhou a construção das cisternas na comunidade, pois, essa capacitação está ligada diretamente à implantação do projeto da Construção de cisternas de placas que beneficiou um grande número de famílias.

O curso de culinária na área de doces foi o último ministrado, com a parceria do CRAS – Sumé que disponibilizou equipamentos e material para a confecção dos doces, esta capacitação teve a intenção de habilitar os associados (as) a prepararem doces para ser vendidos no Centro de Comercialização de Produtos da Agricultura Familiar, tendo em vista que, a lanchonete foi à primeira parte a funcionar no Centro de Comercialização. Uma particularidade desse curso foi que, a ministrante do curso foi uma das associadas da ARBTV que tem habilidade em preparação de doces, o que reforça a valorização do saber local.

Vale salientar, que esses cursos oferecidos aos associados (as) são estruturados levando em consideração às articulações entre os conhecimentos técnicos e os saberes locais, considerando os saberes dos agricultores (as) e valorizando a troca de experiências entre os participantes. Um fato interessante é que os associados (as) que participam das capacitações têm a solidariedade de passar as informações que receberam nos cursos para aqueles que não tiveram presente. Essa troca de informação acontece durante as reuniões, servindo, de certa forma, como uma avaliação da capacitação.

Na ARBTV também existe uma preocupação com a educação ambiental, durante a realização dos cursos são enfatizados a necessidade de preservar o meio ambiente, como também durante as reuniões é reforçada essa necessidade de preservar o meio em que se vive, assim como relata o membro da diretoria José.

Na Associação existe uma preocupação com o meio ambiente, eu sempre falo nas reuniões e os outros membros da diretoria também, que todos têm que cuidar bem do meio ambiente, pois, a gente tem que cuidar do lugar onde vivemos. Uma das questões que sempre discutimos é o desmatamento, não podemos desmatar uma área toda temos que deixar uma reserva para que os recursos naturais não se acabem. Outros exemplos são as queimadas, que acaba com solo, o uso de veneno nas plantações que acaba contaminando o solo, também o acúmulo de lixo ao redor das casas que acaba causando grandes problemas. São essas coisas que discutimos nas reuniões da Associação, e que sempre é tratada nos cursos de capacitações. (2017)

Deve-se ressaltar que os cursos de capacitações oferecidas aos agricultores (as) além de permitir o acesso a novas tecnologias e reciclar o modo de produção, deve buscar promover a compreensão das dimensões política, social e ambiental para que os associados (as) construam competências e habilidades que lhe permita desenvolver suas atividades de forma consciente, como também atribuir mais autonomia nas tomadas de decisões, o que deve refletir diretamente no funcionamento da Associação, pois, a partir do momento que os associados (as) incorporam princípios como democracia e autogestão na gerência da Associação, os interesses coletivos se consolidam e sobressai em relação aos interesses individuais.

Portanto, o processo educativo que ocorre no espaço da Associação deve ser embasado de princípios democráticos e práticas participativas, pois esses princípios são essenciais para a autonomia dos agricultores (as), já que, possibilita o agricultor (a) caminhar por conta própria. Sendo assim, o processo de construção de conhecimento deve conduzir as ações vivenciadas durante os cursos de capacitação a ressaltar as potencialidades locais e assim desencadear novas ações que acarrete novas condições sociais, produtivas e ambientais, onde o principal

objetivo é melhorar as condições de vida dos agricultores familiares e desenvolver a comunidade.

Sendo assim, o processo de construção de conhecimento é importante para consolidar a cidadania das pessoas, em qualquer nível social ou de escolaridade. Entretanto, quando ela é incorporada a associações rurais impulsiona o desenvolvimento das comunidades, possibilitando o agricultor familiar constituir sua condição social e se protagonizar no processo de transformação da sua realidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES

O associativismo rural no contexto atual se apresenta como uma alternativa que propõe amenizar as demandas sociais e econômicas dos agricultores familiares através da garantia de benefícios que proporcionam desenvolvimento para comunidade, e lhe permita a permanência no lugar em que vive, onde possui uma identidade.

Portanto, acredita-se que a associação rural é um mecanismo de fortalecimento da Agricultura familiar, sobretudo, do ponto de vista da participação social e das ações coletivas. Esse fortalecimento se dá por meio da cooperação entre os associados (as), como também, pelos projetos e ações que são desenvolvidos no âmbito da Associação, que colabora para que os agricultores familiares resistam às adversidades climáticas e sociais que assolam a região.

Nesse sentido, a força social presente nas associações está no processo de diálogo que contribui para a construção de conhecimento e reforça a idoneidade das ações coletivas, colaborando com o processo de cidadania emancipatória, pois, as associações se constituem como um mecanismo de negociação que atua como mediadora no ato de reivindicar ações junto ao poder público, atuando também como instrumento de representação democrática.

Nesta perspectiva, este estudo, teve a intenção de discutir o associativismo rural como uma força estratégica capaz de melhorar as condições de vida dos agricultores familiares, viabilizando uma maior participação social, cuja, circunstância as associações rurais se estabelecem como uma alternativa de desenvolvimento local.

No que diz respeito aos resultados da pesquisa, verificou-se que no âmbito da Associação Rural Beneficente de Terra Vermelha são desenvolvidos vários projetos e ações direcionados para melhorar as condições de vida das famílias que fazem parte da Associação. Os projetos apresentaram resultados satisfatórios, pois, trouxeram benefícios para os associados (as), contribuindo com os avanços socioeconômicos e viabilizando o desenvolvimento da comunidade.

Também foi possível identificar a grande satisfação da maioria dos associados (as) em fazer parte da ARBTV reconhecendo o importante papel que a Associação tem na comunidade, pois, reconhecem que ela é um canal onde os agricultores (as) podem reivindicar seus direitos e ter acesso a políticas públicas, por meio dos projetos que são pleiteados pela Associação.

No que se refere à relação do associativismo com a economia solidária, foi possível observar na ARBTV que alguns dos princípios da economia solidária são praticados nos espaços da Associação, com a prática da democracia, onde os associados (as) em sua maioria

exercem seu papel enquanto cidadão, participando ativamente das atividades desenvolvidas pela Associação, defende a valorização do saber local, reconhece a importância da valorização da construção do conhecimento, utilizando do espaço da ARBTV para aperfeiçoar suas técnicas produtivas por meio das capacitações que são ministradas na Associação, assim como melhorar suas relações sociais por meio da troca de experiências e informações, pois, o canal de comunicação estabelecido pelas relações sociais é fundamental para se constituir uma rede de solidariedade, é possível perceber que no âmbito da Associação existe uma preocupação com a preservação do meio ambiente.

Em se tratando do princípio da autogestão, que é fundamental para emancipação dos trabalhadores (as), é possível perceber que este princípio está em processo de construção na ARBTV, pois, mesmo os que associados (as) tomem as decisões de forma coletiva e participativa no âmbito da Associação, percebe-se que ainda existe certa subordinação ao poder dominante, visto que, a maioria dos projetos e ações desenvolvidos na Associação é muito institucional, o que, de certa forma induz os associados (as) a uma comodidade, o que acaba dificultando a percepção de que, a associação além de ser um canal que facilita a captação de projetos, é também um canal de mobilização social, que permite reivindicações de direitos coletivos de âmbito social, econômico, cultural e político.

Porém, de uma forma geral a atuação da ARBTV traz grandes contribuições para o desenvolvimento da comunidade, entretanto, essa contribuição só é possível em decorrência da participação ativa dos associados (as) em conjunto com a colaboração dos parceiros que colabora com apoio financeiro e social, pois, Associação atua como mediadora na organização dos agricultores familiares, auxiliando para que tenham mais força para reivindicar ações junto ao poder público, assim como, firmar parcerias com instituições que trabalham com projetos e financiamentos direcionados para a agricultura familiar.

O estudo realizado sobre associativismo rural e desenvolvimento local buscou ressaltar a importância das associações rurais no fortalecimento da luta dos agricultores familiares e do seu empoderamento, permitindo que os protagonistas principais das transformações sociais e econômicas que ocasiona o desenvolvimento local sejam os próprios agricultores (as). Que essa discussão possa contribuir com a formação de uma nova consciência baseada nas ações coletivas e na solidariedade.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e funcionamento do ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. **Como criar e administrar associações de produtores rurais: manual de orientação**. 6ed. – Brasília: MAPA/ACS, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Associativismo e cooperativismo**. 2 ed. Brasília, MAPA/SDC /DENACOO, 2008.

\_\_\_\_\_. Senado Federal Subsecretaria de Edições Técnicas. **Código Civil (2002): Código civil brasileiro e legislação correlata**. – 2. ed. – Brasília: , 2008.

BUARQUE, Sergio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

ESTATUTO: **Associação Rural Beneficente de Terra Vermelha**. Sumé – PB, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 34. ed. rev. e atual. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Economia solidária como práxis pedagógica**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, educador (a) social e projetos sociais de inclusão social. **Revista Meta: avaliação**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1 jan./abr. 2009, p. 28-43.

\_\_\_\_\_. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio aval. pol. Públ. Educ.** Rio de Janeiro, v.14, n.50. jan./mar. 2006, p.27-38.

KRONEMBERGER, Denise. **Desenvolvimento local sustentável: uma abordagem prática**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011

LAKATOS, Eva Maria e MARCOMI, Mariana de Andrade. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

RICHARDSON, Roberto Jarry e colaboradores. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SINGER, Parl. A economia solidária como ato pedagógico. IN: KRUPPA, Sonia M. Portella. (organizadora). **Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: Inep, 2005, p.13 a 20.

\_\_\_\_\_. **Introdução a Economia Solidária**. 1º ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

TENÓRIO, F.G. (org.). **Cidadania e desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: FG; Ijuí. Ed. Unijuí, 2007.

## **APÊNDECE A - ROTEIRO PARA ENTREVISTA**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS  
SOLIDÁRIOS  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE EM  
ECONOMIASOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO**

**ROTEIRO DE ENTREVISTA**

A entrevista será semiestruturada, por permitir que o entrevistado fale livremente sobre a temática proposta e será direcionada a um membro da diretoria da Associação.

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ ( ) Feminino ( ) Masculino

Escolaridade: ( ) Fundamental completo ( ) Médio completo ( ) Superior completo

( ) Fundamental incompleto ( ) Médio incompleto ( ) Superior incompleto

Profissão: \_\_\_\_\_

1 - Nome as Associação?

2 - Ano de fundação da Associação?

3 - Para que é direcionada a Associação?

4- Quantos associados (as) tinham na fundação da Associação? Quantos têm hoje?

5 - Destaque o principal objetivo da Associação o qual você considera mais relevante?

6 - Os associados (as) têm consciência da importância da Associação dentro da comunidade?

7 - No início as pessoas se associavam na Associação apenas para poder ter direitos aos benefícios da previdência?

8 - Fale sobre sua experiência junto à associação, se você participou do processo de formação da Associação? De que forma?

9 - Suas expectativas pessoais são contempladas com os objetivos da Associação?

10 - Acontecem reuniões e assembleias na Associação? Em que frequência?

11 - Quanto à frequência nas reuniões, os associados (as), são participativos?

12 - Além das reuniões e assembleias são realizados outros eventos na sede da associação? Quais?

13- A Associação realiza planejamento de atividade? Em que período do ano?

14 - Todos os associados (as) participam na elaboração do planejamento das atividades da Associação?

15 - Existe avaliação da execução do planejamento das atividades? De que forma?

16 - Você acha que na Associação ocorre a troca de experiências entre os associados (as)?Quais seriam?

17 - Quais projetos ou ações foram ou estão sendo desenvolvidos na Associação? Você Considera que são benéficos para os associados (as).

18 - Em sua opinião, o associativismo é uma alternativa de apoio para o desenvolvimento local?

19- os projetos desenvolvidos na Associação auxiliam no desenvolvimento socioeconômico da comunidade?

20 - Na associação já foram ministrados cursos de formação e capacitação para os associados? No caso de afirmativa, quais foram? A associação recebeu algum tipo de apoio por parte de outras entidades? Quais?

21 - Fale sobre as dificuldades e desafios enfrentado junto à associação?

22 - A Associação se preocupa em envolver os familiares dos associados nas suas atividades?

23 - Na associação existe preocupação com o meio ambiente e a qualidade de vida dos associados? Cite exemplos.

## **APÊNDICE B - ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS  
SOLIDÁRIOS  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE EM  
ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO**

**QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO:**

**Direcionado aos associados (as) da Associação Rural Beneficente de Terra vermelha**

- 01 - Nome: \_\_\_\_\_
- 02 - Idade: \_\_\_\_\_ ( ) Feminino ( ) Masculino
- 03 - Escolaridade: ( ) Fundamental completo ( ) Médio completo ( ) Superior completo  
( ) Fundamental incompleto ( ) Médio incompleto ( ) Superior incompleto
- 04 - Profissão: \_\_\_\_\_
- 05 - Há quanto tempo você é associado (a) nessa Associação? \_\_\_\_\_
- 06 - Suas expectativas pessoais estão contempladas com os objetivos da Associação? Sim ( ) Não ( )  
porquê? \_\_\_\_\_
- 07 - Em que frequência participa das reuniões da Associação? Sempre ( ) Vez por outra ( )  
Raramente ( ) Nunca ( )
- 08 - Os associados (as) participam da elaboração do planejamento das atividades da Associação? \_\_\_\_\_
- 09 - Os associados (as) avaliam a execução do planejamento das atividades? De que forma? \_\_\_\_\_
- 10 - Na Associação ocorre à troca de experiências entre os associados (as)? Quais seriam? \_\_\_\_\_
- 11 - Em sua opinião, qual a maior contribuição que a Associação traz para a comunidade? \_\_\_\_\_
- 12 - Destaque projetos ou ações que foram ou que estão sendo desenvolvidos na Associação? \_\_\_\_\_
- 13 - Esses projetos e ações trazem benefícios para os associados (as)? Sim ( ) Não ( ). Por quê? \_\_\_\_\_
- 14 - Você já foi contemplado (a) com algum projeto ou ação desenvolvido pela Associação? Em caso  
de afirmativo, quais foram? \_\_\_\_\_
- 15 - Como você avalia a implantação dos projetos desenvolvidos na comunidade:  
Ótima ( ) boa ( ) regular ( ) ruim ( )
- 16 - Já participou de cursos de formação e capacitação ministrados na Associação? Sim ( ) não ( )  
Em caso de afirmativo, quais foram? \_\_\_\_\_
- 17 - Em sua opinião, o associativismo é uma alternativa de apoio para o desenvolvimento local?  
Sim ( ) Não ( ), Por quê? \_\_\_\_\_

**APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO  
LIVRE E ESCLARECIDO**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS  
SOLIDÁRIOS  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE EM  
ECONOMIASOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, \_\_\_\_\_, associado (a) da Associação Rural Beneficente de Terra Vermelha, concordo em conceder entrevista à AURICELIA DE MELO ARAUJO (matricula: 2015.057) referente à sua Pesquisa de Conclusão do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/CDSA) intitulada: ASSOCIATIVISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL: O CASO DA ASSOCIAÇÃO RURAL BENEFICENTE DE TERRA VERMELHA. Tendo como orientador o Prof. Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

Declaro estar ciente de que minha participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

Declaro, ainda, estar ciente de que por intermédio deste Termo são garantidos a mim os seguintes direitos: (1) solicitar, a qualquer tempo, maiores esclarecimentos sobre esta Pesquisa; (2) ter ampla possibilidade de negar-me a responder a quaisquer questões ou a fornecer informações que julguem prejudiciais à minha integridade física, moral e social.

Sumé, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do entrevistado (a)

\_\_\_\_\_  
Assinatura da responsável pela pesquisa

\_\_\_\_\_  
Assinatura do orientador da Pesquisa